



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CAMILA BRITO DE SOUSA HOLANDA

**O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE  
ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DOCENTE**

CAJAZEIRAS - PB  
2024

CAMILA BRITO DE SOUSA HOLANDA

**O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE  
ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Débia Suenia da Silva Sousa

CAJAZEIRAS - PB  
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

H722d	<p>Holanda, Camila Brito de Sousa.</p> <p>O desenvolvimento da afetividade nos processos de ensino e de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental: perspectiva docente / Camila Brito de Sousa Holanda. – Cajazeiras, 2024. 68f. : il. Color.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Débia Suenia da Silva Sousa. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.</p> <p>1. Afetividade. 2. Relação - professor – aluno. 3. Aprendizagem. 4. Ensino fundamental - São José de Piranhas - Município - Paraíba. 5. Educação infantil. 6. Anos iniciais - ensino e aprendizagem. I. Sousa, Débia Suenia da Silva. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS</p> <p>CDU – 37.064.2</p>
-------	---

CAMILA BRITO DE SOUSA HOLANDA

**O DESENVOLVIMENTO DA AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Débia Suenia da Silva Sousa

Aprovado em: 11, de novembro de 2024

**Banca Examinadora**

*Débia Suenia da Silva Sousa*

Prof<sup>a</sup> Dra. Débia Suenia da Silva Sousa  
(Orientadora – UAE – CFP – UFCG)

*José Rômulo Feitosa Nogueira*

Prof. Dr. José Rômulo Feitosa Nogueira  
(Examinador – UAE – CFP – UFCG)

*Rozilene Lopes de Sousa*

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Rozilene Lopes de Sousa  
(Examinadora – UAE – CFP – UFCG)

*Nozangela Maria Rolim Dantas*

Prof<sup>a</sup> Dra. Nozangela Maria Rolim Dantas  
(Suplente – UAE – CFP – UFCG)

CAJAZEIRAS – PB  
2024

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ser minha força e fortaleza e por ter me sustentado em minhas ansiedades, medos e dificuldades ao longo de toda essa trajetória.

Aos meus amados pais por serem minha inspiração e meus maiores incentivadores.

Ao meu esposo, por ter me apoiado, trazendo calma nos dias difíceis, me ajudando diretamente na construção desse trabalho.

Aos amigos que fiz ao longo do curso, dividir essa jornada com vocês tornou tudo mais prazeroso e leve.

À minha querida orientadora Débia Suenia, obrigada pelas contribuições e ensinamentos compartilhados não só durante a construção deste trabalho, mas em todos os momentos que estivemos juntas.

A todos que de algum modo contribuíram diretamente ou indiretamente na minha formação.

Agradeço!

## RESUMO

A afetividade é um elemento importante na vida de qualquer indivíduo, interferindo na sua construção e formação, influenciando desde a sua aprendizagem até a sua personalidade. A aprendizagem por sua vez é um elemento biológico que também sofre influência dos aspectos afetivos, sendo assim, é relevante compreender a relação entre ambas. Ao longo deste trabalho, objetivou-se compreender as percepções dos professores de uma escola pública municipal da cidade de São José de Piranhas – PB acerca do desenvolvimento da afetividade e da sua relação com a aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como objetivos específicos: verificar como os (as) professores (as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da presente escola entendem a afetividade; identificar a percepção dos (as) professores (as) a respeito da influência da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais e averiguar de que modo a relação afetividade – aprendizagem se apresenta na prática por meio da relação aluno – professor. Esta temática é relevante pois, abarca elementos que interferem diretamente na aprendizagem do aluno e é necessário que o professor tenha conhecimentos acerca do tema, visto que não é suficiente o domínio apenas da base de conteúdos que media, mas é necessário também informações sobre o desenvolvimento dos seus próprios alunos e dos mecanismos que estão diretamente ligados aos processos cognitivos. A presente pesquisa é de cunho qualitativo, como instrumento de coleta de dados utilizou uma entrevista estruturada e observação. Por meio da análise de dados foi possível constatar que os professores têm uma visão geral acerca da afetividade e percebem sua relação com a aprendizagem, manifestada, principalmente, pela relação aluno – professor e pelas implicações decorrentes dessa relação como por exemplo, o diálogo e o respeito, além disso, também foi possível constatar a influência do meio e da participação da família no processo de aprendizagem dos alunos, bem como a relação existente entre os objetivos pretendidos, a prática e postura do professor que podem ou não refletir esses objetivos de forma positiva impactando diretamente no andamento das aulas, na conduta do aluno e na sua relação com o conhecimento.

**Palavras- chave:** afetividade; aprendizagem; anos iniciais.

## **ABSTRACT**

Affection is an important element in the life of any individual, interfering in their construction and formation, influencing everything from their learning to their personality. Learning, in turn, is a biological element that is also influenced by affective aspects, therefore, it is relevant to understand the relationship between both. Throughout this work, the objective was to understand the perceptions of teachers from a municipal public school in the city of São José de Piranhas - PB about the development of affection and its relationship with the learning of students in the initial years of elementary school, with the following specific objectives: to verify how teachers of the initial years of elementary school at this school understand affection; to identify the perception of teachers regarding the influence of affection on the development of the learning of students in the initial years and to investigate how the affection-learning relationship is presented in practice through the student-teacher relationship. This topic is relevant because it encompasses elements that directly interfere in student learning and it is necessary for the teacher to have knowledge on the topic, since it is not enough to only master the content base that is mediated, but it is also necessary to have information about the development of their own students and the mechanisms that are directly linked to cognitive processes. This research is of a qualitative nature, and a structured interview and observation were used as data collection instruments. Through data analysis, it was possible to verify that teachers have a general view of affectivity and perceive its relationship with learning, manifested mainly by the student-teacher relationship and the implications arising from this relationship, such as dialogue and respect. In addition, it was also possible to verify the influence of the environment and family participation in the students' learning process, as well as the relationship between the intended objectives, the teacher's practice and attitude, which may or may not reflect these objectives in a positive way, directly impacting the progress of classes, the student's behavior and their relationship with knowledge.

**Keywords:** affection; learning; early years.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa .....	28
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AIEF	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
CFP	Centro de Formação de Professores
PAE	Profissional do Apoio Escolar
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. RAZÃO E EMOÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3. A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM.....</b>	<b>18</b>
3.1. Cognição e afetividade: um olhar a partir de Piaget.....	20
3.2. O aluno: um indivíduo afetivo.....	23
3.3. A afetividade no processo de aprendizagem dos alunos .....	26
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>30</b>
4.1 Caracterização da pesquisa .....	30
4.2 Lócus da pesquisa e sujeitos participantes .....	31
4.3 Procedimentos e coleta de dados .....	33
4.4 Procedimentos éticos da pesquisa .....	36
<b>5. UM OLHAR VOLTADO À AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM .....</b>	<b>37</b>
5.1 A afetividade pela voz dos professores .....	37
5.2 A relação professor – aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental .....	42
5.3 O meio social e o processo de ensino - aprendizagem.....	51
5.4 O incentivo a discussão sobre afetividade – aprendizagem.....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>64</b>
APÊNDICE A – Entrevista Estruturada .....	64
APÊNDICE B – Roteiro de Observação .....	65
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66

## 1. INTRODUÇÃO

A formação e construção do indivíduo enquanto um ser integral sempre foi interesse de pesquisas nas mais diversas áreas. Através de várias discussões, diferentes autores concordam em afirmar que o meio interfere diretamente na formação do indivíduo, neste sentido, a afetividade surge como uma forma de relacionar as implicações e as circunstâncias do meio que acabam por interferir de algum modo na espécie humana, em outras palavras, a afetividade está relacionada à capacidade do indivíduo de ser afetado por circunstâncias que promovem diferentes sensações que são provenientes tanto do próprio organismo quanto do seu entorno (Almeida, L., 2021).

A afetividade está relacionada tanto ao pessoal quanto ao social, é uma área que requer atenção pois se caracteriza como um elemento importante para a construção e formação do indivíduo, influenciando a sua personalidade, preferências e interferindo diretamente no processo de aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo do sujeito.

A presente pesquisa busca discutir o desenvolvimento da afetividade e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem de crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A escola enquanto ambiente social carrega consigo a responsabilidade de contribuir para a formação cognitiva do sujeito, mas além disso, também é um ambiente responsável por formar um indivíduo integral. Dentro desta integralidade, está presente a afetividade que é um elemento essencial no processo de formação e de aprendizagem do sujeito.

É necessário que no interior da sala de aula as relações estabelecidas se entrelacem e estabeleçam um clima favorável à aprendizagem. A afetividade permeia a construção dessas relações que podem, ou não, desempenhar um papel relevante durante o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, a escolha acerca do tema deu-se a partir da percepção sobre a relação entre a afetividade e a aprendizagem, manifestadas por exemplo, por meio das interações entre professor/aluno. As experiências promovidas ao longo do curso de Pedagogia no Centro de Formação de Professores (CFP), *Campus Cajazeiras* – PB vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), promoveram percepções acerca dessa temática que foram advindas de leituras interessantes acerca do tema, dos

Estágios Supervisionados na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) e da experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Ao longo desses diferentes momentos a relação aluno/professor sempre foi alvo de observações, a forma afetiva que existe, ou não, nas relações entre professor e aluno impactam no desenvolvimento do processo de aprendizagem e, justamente por isso, é necessário que o professor compreenda a influência da sua postura, mediação e escuta perante os alunos.

Nesse sentido, as dúvidas voltaram-se ao fato de saber se os professores possuem interesse e conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento da afetividade e sua ligação direta com a aprendizagem do sujeito, bem como da influência das suas relações com os alunos durante este processo, visto que o professor é aquele responsável por criar situações que promovam a aprendizagem, e a afetividade é um dos diversos estímulos que existem para que essa aprendizagem ocorra de maneira significativa. Portanto, quando o professor entende a influência do seu papel dentro da sala de aula não apenas como mediador do conhecimento, mas também como formador da integralidade do sujeito, as suas ações são pensadas e executadas de outra forma, pensando na promoção de uma aprendizagem significativa.

Deste modo, para a construção desse trabalho parte-se da seguinte questão: como o professor tem compreendido a relação da aprendizagem e afetividade na sala de aula?

Nessa perspectiva, o presente trabalho teve por **objetivo geral** compreender as percepções dos(as) professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de São José de Piranhas - PB acerca do desenvolvimento da afetividade e de sua relação com a aprendizagem de alunos dessa modalidade de ensino. Por conseguinte, os **objetivos específicos**: verificar como os professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental entendem a afetividade; identificar a percepção dos professores(as) a respeito da influência da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem de alunos dos AIEF e averiguar de que modo a relação afetividade e aprendizagem se apresentam na prática por meio da relação aluno /professor.

Em sua estrutura o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está dividido por seções, seguidos das considerações finais sobre o estudo, das referências e dos apêndices.

Na abertura do TCC, tem a seção I intitulada *Introdução*, que aborda sobre a escolha da temática, objetivos, relevância da pesquisa e justificativa.

*Razão e emoção* é a seção II, que aborda a respeito da perspectiva dualista que esteve presente na sociedade acerca da dimensão afetiva, tendo a razão o papel de controle sobre a emoção. Ao longo do capítulo, destaca-se a superação dessa ideia a partir da percepção de que os processos cognitivos e afetivos caminham juntos no desenvolvimento do indivíduo, para tal são utilizados alguns autores que discutem essa relação apontando elementos que estão relacionados a ela e ao desenvolvimento do indivíduo.

*A afetividade e a aprendizagem* é a seção III, que apresenta a conceituação inicial a respeito dos referidos termos e posteriormente se divide em três subtópicos, o primeiro está relacionado às contribuições de Piaget a respeito da Cognição e Afetividade, onde discutiu-se algumas das suas diversas contribuições a respeito do tema. O segundo subtópico destina-se ao diálogo a respeito do desenvolvimento da afetividade no indivíduo, trazendo Wallon como autor principal para a construção da discussão. Finalizando o capítulo, o terceiro tópico apresenta a afetividade no processo de aprendizagem, tratando de forma mais específica a temática e contextualizando com o campo de pesquisa deste trabalho que é a sala de aula.

*Metodologia* é a seção IV, que descreve os procedimentos metodológicos, ao destacar o lócus da pesquisa, os sujeitos, os instrumentos utilizados para coleta de dados bem como os elementos que foram analisados.

A seção V intitulada *Um olhar voltado à afetividade no processo de ensino – aprendizagem*, que apresenta a análise dos dados a partir das seguintes categorias: *A afetividade pela voz dos professores; A relação professor – alunos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; O meio social e o processo de ensino – aprendizagem; O incentivo a discussão sobre afetividade - aprendizagem.*

E por fim, as *considerações finais* e as referências do trabalho.

## 2. RAZÃO E EMOÇÃO

Durante muito tempo algo que permaneceu presente no imaginário foi a visão dualista a respeito da dimensão afetiva. Leite (2012) destaca que segundo essa visão o homem é entendido como um ser dividido entre razão e emoção. Mosquera; Stobäus (2006) apontam o enraizamento dessa crença a partir da ideia de que a razão é o que nos conduz ao porto seguro da verdade enquanto as emoções nos envolvem de armadilhas que nos conduzirão facilmente ao erro. Ao longo da história as emoções sempre foram vistas como algo instável e que cabia a razão o papel de controle sobre a emoção. Leite (2012, p. 357) aponta no seu estudo esse domínio em diferentes tempos históricos, como apresentado:

[...] na Antiguidade, pela oposição entre conhecimento inteligível (passível de uma abordagem objetiva) e conhecimento sensível (não científico), sendo os sentimentos considerados não passíveis de um conhecimento objetivo pelo seu grau de subjetividade. Na Idade Média, pelo conflito entre razão e fé, com o predomínio desta sobre aquela. Na Modernidade, pelo dualismo cartesiano, embora tenha ocorrido uma crescente valorização do indivíduo como ser pensante, portador de uma consciência individual e de liberdade. Na sequência histórica, entendemos que o ápice do predomínio racionalista ocorreu no final do século XIX, com o Positivismo, de Augusto Comte ratificando que o conhecimento só é possível através da razão.

Essa visão dualista influenciou diversos âmbitos da sociedade, inclusive os próprios estudos acerca da temática, que se baseavam na separação entre processos cognitivos e processos afetivos. Mosquera; Stobäus (2006) discutem que até mesmo a Psicologia estudou esses processos de forma separada, contudo, esta visão já foi superada, visto que hoje entende-se que os processos cognitivos e afetivos são processos entrelaçados (Arantes, 2002). Partindo de uma visão baseada na lógica do 'penso, logo, existo', visão defendida por Descartes, onde a razão/ pensamento é visto como motivo da nossa existência para a de 'existo e sinto, logo penso', ideia defendida e apresentada pelo cientista Antônio Rosa Damásio (Leite, 2012).

Damásio (1994) é uma importante figura no que diz respeito aos estudos das emoções e dos sentimentos no funcionamento cognitivo, dentre seus diversos estudos demonstrou com êxito o fato de que não é possível tomar decisões racionais sem a emoção (Serrado, 2020). A partir da observação e estudo com pacientes que possuíam lesões cerebrais localizadas na área pré-frontal do cérebro, área interligada ao processo de raciocínio, Damásio percebeu uma redução da atividade emocional

em todos esses pacientes, com isso ele chegou à conclusão de que existe uma interação entre a razão e as emoções (Mosquera; Stobäus, 2006).

Serrado (2020, p. 207) apresenta a ideia central dos estudos de Antônio Damásio, destacando que este menciona que,

[...] as emoções qualificam e catalogam, em determinados sistemas neuronais ligados ao resto do corpo, todas as experiências, objetos e pessoas. Deste modo, sempre que confrontados com um determinado estímulo (exterior ou interior: uma pessoa, um som, um alimento, uma dor) somos afetados por uma emoção em forma de expressão somática que qualifica e cataloga esse estímulo [...] A emoção é um marcador somático que se pode expressar num sentimento através de uma percepção interoceptiva sobre o estado do corpo.

Nesse sentido, são as emoções que nos auxiliam a compreender e identificar as experiências pelas quais passamos, o autor ainda destaca que sem elas os seres humanos não seriam capazes de realizar esses processos e isso afetaria a absorção do que seria proveitoso ou nocivo, ele teria a capacidade de saber, mas não de sentir. As emoções nos ajudam a fazer escolhas, desde as mais simples, baseadas nos nossos gostos e preferências, até as mais complexas (Serrado, 2020).

Segundo Almeida, A. (2021) a emoção pode ser considerada como um estado fisiológico, marcado por elementos fortes e passageiros oriundos das sensibilidades, das reações posturais e que evoluiu a partir das implicações ocasionadas pelas condições sociais. Nesse viés, Damásio (1994 *apud* Brockington; Moreira 2021, p.85) corrobora destacando que “a emoção é concebida como um objeto neural que modifica o estado corporal, com a liberação de mensagens químicas, neurais e a ativação de áreas cerebrais, criando um estado emocional”.

Brockington; Moreira (2021) destacam que a cognição por sua vez, está relacionada a processos como memória, atenção, linguagem, resolução de problemas e planejamento. A oposição entre emoção e cognição induz a ideia de que nosso cérebro age de maneira distinta e desassociada quando relacionada a esses dois elementos, quando na verdade diversos pesquisadores concordam em afirmar que mecanismos do nosso cérebro ligados à emoção e à cognição, embora façam parte de sistemas neuronais distintos, interagem fortemente e continuamente entre si.

O processo de aprendizagem está relacionado com o desenvolvimento do cérebro, visto que todo processo educacional está ligado a mudanças no córtex cerebral. Também vale destacar que nesse processo fatores como as relações

construídas no ambiente escolar, a relação familiar e social também interfere na relação do aluno com o saber e conseqüentemente, na aprendizagem, e em todas essas relações o estado emocional do sujeito está relacionado (Brockington; Moreira 2021).

Os indivíduos estão inseridos em um meio social e suas vivências e atitudes são refletidas dentro deste ambiente, o processo de conhecimento do mundo, da formação das relações, tudo isso está envolto pela afetividade, assim como destaca Mosquera; Stobäus (2006), agimos com os nossos sentimentos e cognições. Wallon (1951 *apud* Almeida, A., 2021) menciona a complementariedade que existe entre o biológico e o social na formação do indivíduo e isso nos ajuda a compreender a relevância de discutir uma temática que está diretamente relacionada a esta indissociabilidade.

Como destacado por Mosquera; Stobäus (2006, p.129) “A afetividade está organicamente vinculada ao processo de conhecimento, orientação e atuação do ser humano, no complexo meio social que o rodeia”, ela nos constitui e está presente em nossas vidas, influenciando diversos aspectos dela. Wallon (2007 *apud* Azevedo; Oliveira; Caraúbas, 2019) aponta que a afetividade é um conjunto de manifestações amplas e que fazem parte dela as emoções, tendo sua origem biológica, o sentimento, que possui origem psicológica e a paixão, a primeira envolvendo um componente orgânico, e as duas últimas envolvendo um componente cognitivo (Dér, 2004, *apud* Leite, 2012), ou seja, a todo momento emoção e cognição coexistem no indivíduo (Leite, 2012).

Leite (2012) ainda aponta no seu estudo uma importante discussão, a de que o desenvolvimento humano passa pela apropriação de elementos de diversos âmbitos, entre eles, culturais que ocorrem do sentido das relações interpessoais para intrapessoais, ou seja, do externo para o interno, mediado pela ação do outro, nesse sentido, aprendemos sobre algo a partir de uma mediação, seja a de uma pessoa física, seja um agente cultural.

No ambiente escolar, é o professor que media a relação do aluno com o saber, e entre essa relação existe os processos afetivos que estarão diretamente ligados à qualidade e relação do aluno com o objeto do conhecimento (Leite, 2012), portanto é necessário que o professor conheça a importância e a complexidade que existe entre os aspectos cognitivos e afetivos para o desenvolvimento do aluno, isso o auxiliará na melhoria da sua prática docente (Almeida, 1999 *apud* Xavier, 2014).

Para isso, é relevante que esse compreenda os conceitos envolvidos no que se refere a afetividade e a aprendizagem, elementos que estão vinculados a vida dos indivíduos independente do contexto e ambiente em que esses estejam inseridos. A seguir, discutir-se-á a afetividade e a aprendizagem à luz de alguns autores que as definem e conceituam os processos envolvidos e os que interferem na sua evolução e conseqüentemente no desenvolvimento integral do indivíduo.

### 3. A AFETIVIDADE E A APRENDIZAGEM

O ambiente escolar é marcado por diversas características e peculiaridades que se diferem de uma escola para outra, são experiências diversas que são influenciadas por diversos fatores, mas se existe algo em comum entre todas as escolas é o desejo pelo alcance da aprendizagem. Quando se fala em aprendizagem vários são os fatores que estão relacionados ao desenvolvimento da mesma.

Ao longo deste trabalho, buscou-se discutir a relação da aprendizagem e da afetividade. A afetividade é um elemento presente na vida de todos os indivíduos influenciando em diversos aspectos desta, inclusive nos processos de socialização. Assim como destacado por Pessoa (2000, p.103) esta compreende “sentimentos (prazer, desprazer, simpatia, emoções e vontade) e elementos energéticos (interesses, esforços, afetos das relações interindividuais, simpatias mútuas e sentimentos morais).” Nesse sentido a afetividade também está relacionada à maneira como somos afetados por diferentes situações que promovem diferentes sensações, sejam de agrado ou desagradado (Almeida, L., 2021).

A afetividade também pode ser considerada como um estado de afinidade entre os sujeitos (Barreto, 2016). Dentro da sala de aula existem as interações entre os próprios alunos e entre o professor e o aluno, é importante perceber como o professor entende esta afetividade, como ela se desenvolve, sua relevância no processo de ensino e aprendizagem e como a relação entre os sujeitos impacta diretamente nesse processo.

Inicialmente, é necessário destacar que as crianças são seres plurais, são indivíduos que, mais do que nunca, criam hipóteses, perguntam, argumentam, que possuem emoções e afetos, que precisam ser respeitados e considerados, são pessoas diversas que possuem suas habilidades e tem seu próprio ritmo de aprender (Silva, 2013). Nesse processo de aprendizagem, muitas são as variáveis que interferem na culminância de uma aprendizagem significativa, enquanto professores é relevante conhecer não só o que pode interferir, mas também como a aprendizagem ocorre de fato.

Do ponto de vista neurocientífico, a aprendizagem ocorre por meio de estímulos, quando ocorre um que já é conhecido do sistema nervoso central, desencadeia uma lembrança, quando o estímulo é novo, desencadeia uma mudança

(Relvas, 2012, p. 20 *apud* Silva, 2013, p.39). Vygotsky (2004 *apud* Paz; Ribeiro, 2013, p.37) contribui com esta concepção quando menciona que “educar sempre significa mudar. Se não houvesse nada para mudar, não haveria nada para educar”. Nesse sentido, o professor trabalha numa perspectiva de ensinar algo novo, ou ampliar conhecimentos já existentes e nesse processo de ensino e de troca de conhecimentos a afetividade é um elemento presente.

Essa por sua vez “[...] é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte” (Hillai, 1985, p.18 *apud* Silva, A., 2021, p.18). A aprendizagem e a afetividade caminham juntas, a segunda interferindo diretamente na primeira, a partir do momento que o professor compreende o funcionamento dessa relação, como ocorre a aprendizagem organicamente e como os estímulos afetivos a influenciam, ele compreenderá a importância de aulas que prendam a atenção do aluno, elaboradas com estratégias que estimulem novas situações e desafios, que despertem a curiosidade, o interesse e o desejo por aprender (Machado; Elias, 2021).

Compreendemos que a afetividade é um elemento primordial não só no desenvolvimento do sujeito de forma integral, mas também como um ponto crucial no decorrer da aprendizagem. O afeto pode proporcionar ao aluno aprendizagens significativas que serão lembradas pelo resto da vida, ao passo que a falta dele pode provocar memórias e desmotivações que afetarão todo seu desempenho escolar.

É responsabilidade do professor criar um ambiente que estimule o aluno às descobertas do seu próprio mundo, que o incentive a superar as suas dificuldades, a prática do professor precisa estar alicerçada na afetividade, pois isso favorece um clima de respeito e confiança entre aluno e professor, auxiliando também no desenvolvimento da motivação no processo de aprendizagem, todo esse contexto se torna importante por também influenciar o desenvolvimento cognitivo da criança (Riccioli, 2020 *apud* Silva, I., 2021).

A relação entre cognição e afetividade pode ser algo que não esteja tão claro aos olhos dos profissionais que trabalham diretamente com a formação de indivíduos, como já apresentado, durante muito tempo esteve presente a ideia de separação entre cognição e emoção e embora exista estudos que comprovem a ligação entre ambas, alguns ainda voltam seus olhos para apenas uma dessas dimensões.

Jean Piaget foi um importante estudioso que trouxe contribuições para diversas áreas de estudo, dentre elas, a área da educação. Esse é reconhecido por dialogar a

respeito do desenvolvimento da criança, trazendo discussões que envolvem a dimensão motora e cognitiva do indivíduo destacando também a relação da dimensão afetiva no desenvolvimento desse.

### **3.1. Cognição e afetividade: um olhar a partir de Piaget**

A partir da ótica piagetiana, observamos que a afetividade e a cognição estão diretamente ligadas. Santos; Ferreira (2023) apontam que Piaget ao longo dos seus estudos destaca que no desenvolvimento do indivíduo existe uma relação entre os aspectos cognitivos e afetivos e que o afeto, por sua vez “[...] é uma condição necessária para a constituição da inteligência” (Piaget, 1994, p.129 *apud* Souza, 2011, p.252).

Para além disso, ele ainda descreve que existe uma relação de irredutibilidade, indissociabilidade e complementariedade entre os aspectos cognitivos e afetivos, onde esses são irredutíveis no que diz respeito a um perante o outro, indissociáveis quanto ao desenvolvimento do indivíduo e complementares pois, não é possível o desenvolvimento da pessoa sem que um desses esteja presente, de modo geral os aspectos cognitivos estão ligados à estruturação e os afetivos aos fatores energéticos que funcionam como uma espécie de estímulo ao desenvolvimento (Ribeiro, 2017) sem, no entanto, formar estruturas cognitivas ou modificar as quais intervêm.

Embora exista essa relação entre cognição e afetividade, Piaget (2014, p.39-40 *apud* Santos; Ferreira, 2023, p.4) evidencia que eles possuem naturezas distintas, ainda assim “não há mecanismo cognitivo sem elementos afetivos” ou “um estado afetivo puro sem elementos cognitivos”, ambas se complementam e dão suporte uma a outra. Além disso, também evoluem ao longo do desenvolvimento. Pessoa (2000) destaca que no início estão centradas no sujeito e nas suas próprias necessidades para, posteriormente, estarem voltadas ao outro e as relações que serão construídas.

Ribeiro (2017) elenca que ao longo dos seus estudos Piaget (1993) percebeu que no processo de evolução do conhecimento existem diversos momentos de organização do campo cognitivo e também afetivo que estão relacionadas às ações da criança e o contexto de possibilidades que o ambiente proporciona. Dessa forma, o conhecimento seria resultado da interação com o ambiente e das influências sociais e educacionais (Santos; Ferreira, 2023).

No contexto social em que vivemos nossa conduta sofre influência de diversos elementos. Pessoa (2000) aponta que toda conduta possui um aspecto cognitivo e afetivo e Souza (2011) corrobora com esta ideia ao destacar que as condutas também são ditadas por interesses e esses por sua vez, estão relacionados a uma meta ligada a ação, em outras palavras a afetividade está ligada aos interesses enquanto a inteligência constitui as estruturas necessárias para a ação.

A ação seria o ponto de partida do desenvolvimento cognitivo e a fonte de organização e reorganização da percepção (Almeida, S., 1993). Nessa linha do desenvolvimento humano, Piaget (1993) apresenta o processo de equilíbrio que consiste na ideia de que o desenvolvimento é composto por diversos processos de equilíbrio e acomodação que são desencadeados pela aquisição de novos conhecimentos. O indivíduo se desequilibra para se equilibrar a uma nova informação ou situação, de modo que a assimilação está relacionada ao significado dado pelo sujeito ao que ele percebe/vive, enquanto a acomodação está relacionada a modificação dos esquemas mentais necessários para que seja constituído um novo conhecimento. Nesse sentido, o desenvolvimento está relacionado às interações provenientes das diferentes experiências que promovem assimilações e acomodações.

Nunes; Silva (2009 *apud* Ribeiro, 2017, p.29) destacam que “no funcionamento da inteligência humana é constante a busca do sujeito pela compreensão do que ocorre ao seu redor” e a inteligência é construída pela criança a partir dos elementos do seu cotidiano, meio social e evolui de modo a formar estruturas mentais mais evoluídas com base no desenvolvimento da própria criança. Nesse sentido, a afetividade funciona como uma energia para as condutas que por sua vez, são formadas e constituídas por um elemento intelectual, nas palavras de Piaget (1968 *apud* Pessoa, 2000, p.7) “[...] as condutas humanas têm como mola propulsora o afeto, e a estrutura de como elas são e funcionam constitui o elemento intelectual”.

A afetividade seria a responsável por atribuir valores às atividades, estando presente ao longo do desenvolvimento cognitivo do sujeito, fazendo parte das ações realizadas que auxiliam na evolução do desenvolvimento cognitivo (Piaget, 1993). A relação afeto e cognição deve ser levada em consideração já que favorece o desenvolvimento integral da criança, promovendo equilíbrio em todos os âmbitos da sua vida, desde sua vida social até a intelectual (Pessoa, 2000).

Para esse autor, a afetividade não engloba apenas sentimentos e emoções, mas também está relacionada às tendências e vontades dos indivíduos (Santos; Rubio, 2012). Trazendo para o contexto da sala de aula, se a criança possui dificuldades em algum conteúdo ela pode mostrar comportamentos de desatenção, desinteresse, entre outros, se o professor não busca elementos que despertem o interesse da criança para que ela possa superar as dificuldades e possa se sentir motivada no contato com o objeto de conhecimento, ela pouco irá aprender e possivelmente, terá dificuldades na construção daquele conhecimento a longo prazo.

Portanto, salienta-se a importância de um ensino que não esteja voltado apenas à transmissão do conhecimento, pois de nada adianta o compartilhar sem que haja a absorção, como Piaget (2000 *apud* Ribeiro, 2017, p. 57) destaca a “aprendizagem diz respeito também à forma como o sujeito recebe e organiza os dados e situações a que é exposto”. Um ensino que vise o desenvolvimento integral do sujeito deve promover as condições necessárias para que esse assimile o que lhe é exposto, compreenda e reflita a fim de utilizar o conhecimento no seu próprio crescimento.

Esse conhecimento é composto por conteúdos que estão presentes e são trabalhados na relação de ensino e de aprendizagem e é nessa relação que o aprendiz se utiliza das estruturas cognitivas e da mobilização de afetos e desejos para se apropriar do que lhe é ensinado (Almeida, S., 1993). Como já destacado ao longo da discussão, o conhecimento se constrói e a inteligência, como defendida por Piaget (1954 *apud* Almeida, S., 1993) é resultado de uma construção baseada nas interações entre o sujeito e as condições do meio social. Nesse percurso a inteligência e a afetividade são indissociáveis, mesmo contendo naturezas distintas.

A seguir discutiremos um pouco a respeito das contribuições de Wallon sobre esta temática. Ele por sua vez apresenta uma posição contrária à de Piaget no que diz respeito a relação entre inteligência e afetividade. Para ele, a afetividade precede toda formação sensório-motora e mental, estando presente nas raízes de toda atividade psíquica (Almeida, S., 1993). No entanto, vale destacar que ambos os autores, embora divergem em alguns aspectos, destacam a afetividade como sendo um elemento essencial para o desenvolvimento do indivíduo e, portanto, trazem contribuições significativas para um melhor aprofundamento sobre a relação afetividade - aprendizagem.

### 3.2. O aluno: um indivíduo afetivo

Com relação aos estudos acerca da afetividade, um autor que se destaca por suas contribuições sobre este tema é Henri Wallon, ele parte da compreensão de um indivíduo completo, formado por uma unidade que integra diferentes aspectos: afetivo, cognitivo e motor, funcionando de maneira integrada para a constituição do indivíduo, um exercendo influência sobre o outro (Almeida, A. 2008).

Turatti *et al.* (2011, p.130) menciona que “A afetividade acompanha o ser humano desde o momento da concepção até a morte, passando por todas as fases de desenvolvimento”, enquanto bebê a afetividade se apresenta por meio da relação entre mãe e filho, evidenciada, por exemplo, pela primeira emoção diferenciada na criança: o medo. Com o passar do tempo e com as experiências que a criança vai tendo contato, é possível mencionar que a afetividade vai se desenvolvendo a partir de uma base, inicialmente, orgânica, para a social (Almeida, A., 2008).

Dentro desse contexto, um importante fator que também interfere no desenvolvimento da afetividade e do indivíduo é o meio em que este está inserido. Ribeiro (2010 *apud* Turatti *et al.*, 2011) menciona que o sujeito se desenvolve a partir das condições orgânicas, mas que esse é resultado da relação existente entre o seu próprio organismo com o meio social em que está inserido e a partir desse aspecto é importante compreender que a criança, o sujeito, possui contato com diferentes meios ao longo do seu processo formativo. Wallon (1986) afirma que os meios dos quais a criança depende acabam por interferir na sua conduta a família é o primeiro meio que influencia na construção de valores e atitudes e posteriormente, a escola.

A afetividade auxilia o indivíduo na construção de conhecimentos acerca do meio natural, social e cultural. A escola é responsável por proporcionar ao indivíduo o contato com esses diferentes conhecimentos, além disso, também é no ambiente escolar que ocorrem diversos estímulos que influenciam tanto a cognição quanto o afeto do indivíduo (Turatti *et al.*, 2011) e esta relação é importante de ser observada e estudada visto que “o processo de evolução da afetividade acompanha o desenvolvimento cognitivo e isso é perceptível nas crianças, na medida em que elas crescem e se desenvolvem cognitivamente” (Almeida, A., 2021, p.73).

Na teoria Walloniana existe a menção aos conjuntos funcionais (afetividade, ato motor, conhecimento ou cognição e pessoa), estes se integram e reagem de

maneira indiferenciada aos estímulos que recebem, aos poucos enquanto ocorre o processo de desenvolvimento do indivíduo, vão se diferenciando de maneira clara às solicitações do meio em que este está inserido (Almeida, L., 2021).

Para além disso, Almeida, L., (2021) também aponta que ao longo do desenvolvimento do indivíduo há uma alternância no predomínio desses conjuntos, às vezes do cognitivo e às vezes do afetivo. O motor predomina em todos os estágios pois é o suporte para ambas as manifestações, afetiva e cognitiva. O indivíduo tende ao longo dos estágios a ter o conhecimento voltado para si ou para o mundo exterior, é algo que se alterna ao longo dos estágios.

A seguir, compreenderemos um pouco mais sobre esses conjuntos a partir das considerações de Almeida, L., (2021, p.56-57) baseadas na teoria de Wallon.

O ato motor - refere-se aos movimentos: exógenos ou passivos (em função da força da gravidade), autógenos ou ativos (deslocamentos intencionais do corpo ou de partes dele) e movimentos de expressão (corporais e faciais que decorrem da variação de emoções, sentimentos e cognições). O ato motor [...] é a base das atitudes humanas e para a compreensão das ações da pessoa ao agir sobre o meio físico e social.

Conhecimento ou cognitivo – oferece as funções que permitem a aquisição e a manutenção do conhecimento [...] é o conjunto que permite lembrar as coisas do passado, fixar, definir e explicar a realidade do presente e projetar futuros possíveis e desejáveis.

Pessoa – expressa as inúmeras possibilidades de integração dos conjuntos no processo de desenvolvimento. [...] Esses conjuntos integrados constituem a totalidade pessoa, mas, em uma relação dialética, eles a constituem, mas são também determinados por ela.

O conjunto afetividade é o primeiro que aparece e se desenvolve ao longo da evolução da criança e é visível através dos comportamentos expressivos. A afetividade se apresenta, inicialmente, através das manifestações das crianças e está ligada às suas necessidades. Dentro do conjunto afetividade existem três momentos importantes na evolução dessa: a emoção, o sentimento e a paixão, todos estes são resultados de fatores orgânicos e sociais e possuem configurações distintas (Mahoney; Almeida, 2005).

Na emoção existe o predomínio da ativação orgânica que é evidenciada por meio das expressões corpóreas, essa é considerada como uma exteriorização da afetividade, é justamente por meio dela que a criança pertence primeiro ao meio social e posteriormente a si próprio, “as emoções são instrumentos de sociabilidade que

reúnem os indivíduos entre si” (Almeida, L., 2021, p.55), além disso elas também apresentam características de expressividade, visibilidade e contagiosidade.

Quanto ao sentimento, nele existe a ativação da representação, ou seja, a expressão representacional da emoção elaborados no plano cognitivo, o sentimento tende a reprimir a emoção. Já a paixão é a responsável pelo predomínio do autocontrole com o intuito de camuflar emoções e sentimentos (Almeida, L., 2021).

Nesta perspectiva, Wallon (1986 *apud* Almeida, L., 2021) na sua teoria psicogenética apresenta os estágios de desenvolvimento da criança de forma completa, revelando a presença de todos os conjuntos que compõem a pessoa. Ao todo são cinco estágios: impulsivo emocional (de 0 a 1 ano), sensório-motor e projetivo (de 1 a 3 anos), personalismo (de 3 a 6 anos), o categorial (de 6 a 11 anos) e o último estágio que é a puberdade e adolescência (11 anos em diante). Como o nosso foco é o desenvolvimento da afetividade, iremos nos concentrar em destacar como esta se apresenta em cada um deles.

No primeiro estágio, a criança apresenta sua afetividade por meio de movimentos descoordenados que respondem as informações sensoriais que tem como intuito situar a criança no espaço e desenvolver a consciência corporal, além de também responder à informações do próprio organismo que afetam a cognição ou o comportamento da criança de maneira consciente ou inconsciente. Existe uma forte dependência e intermediação do outro, solicitado, principalmente, pela emoção. A dimensão afetiva neste estágio é responsável por dar o colorido para as percepções da criança e também permitir a evolução da mesma (Almeida, L., 2021).

No estágio sensório-motor e projetivo existe a predominância do cognitivo, é neste estágio que a criança se volta predominantemente para o mundo externo, para o contato com os objetos. Um dos acontecimentos que marcam esse período é a evolução do pensamento por meio da representação, preparada pela imitação. A criança tem o seu foco de ação fora de si, no ambiente em que está inserida, e não mais no seu próprio corpo. A afetividade aqui está relacionada ao oferecimento de um ambiente acolhedor que permita a criança o exercício das funções que já dispõe (Almeida, L., 2021).

O terceiro estágio, personalismo, é de predominância afetiva. Surge a percepção do Eu como diferente do Outro, evidenciada por meio das relações de oposição, sedução e imitação, onde o primeiro vai estar ligado a ideia de expulsão do Outro, o segundo de assimilação a respeito do Outro e o último de ver o Outro como

modelo. O cuidado afetivo vai estar relacionado ao reconhecimento e respeito às diferenças que surgem, dando visibilidade à criança e valorizando suas conquistas. No quarto estágio, categorial, existem dois momentos, o pré-categorial (entre 6 e 8/9 anos) e o categorial propriamente dito (entre 9 e 10/11 anos). Aqui existe uma diferenciação mais nítida acerca do Eu e do Outro, a criança passa a ter melhores condições de explorar seu entorno, organizar o meio físico e de se compreender melhor. A aprendizagem irá ocorrer por meio das descobertas de diferenças e semelhanças entre objetos e ideias, e o cuidado afetivo estará relacionado a ideia de valorizar os conhecimentos, sentimentos e valores das crianças (Almeida, L., 2021).

No quinto e último estágio, de predominância afetiva, denominado puberdade e adolescência, ocorre novamente a exploração de si mesmo, mas ligado a responder questões como “quem sou eu?”, “quem serei no futuro?”, etc. Aqui as manifestações afetivas estão ligadas a expressão e discussão das inseguranças, que são tão presentes durante esse estágio. Wallon marca este como sendo o estágio final da infância (Almeida, L., 2021).

Almeida, L., (2021, p.59) ainda ressalta que “Em todos os estágios de desenvolvimento, as funções afetivas são a base das relações interpessoais”, quando trazemos essa afirmação para um dos ambientes que permeiam a vida das crianças, a sala de aula, percebemos que as relações afetivas estão presentes e se evidenciam por meio da interação que existe entre as pessoas durante a troca de conhecimentos (Almeida, 2003 *apud* Delacorte, 2005). Existe uma visão errônea de que o processo de aprendizagem está ligado apenas a um processo consciente, produto da inteligência, contudo, cognição e emoção coexistem e se integram (Silva, I. 2021), tornando necessário a compreensão da relação que existe entre afetividade e aprendizagem, principalmente no lócus dessa pesquisa: a sala de aula.

### **3.3. A afetividade no processo de aprendizagem dos alunos**

A aprendizagem é um processo que recebe interferência de diversos âmbitos, e dentre eles da afetividade em todo o seu conjunto (emoções, sentimentos e paixão), ela é um dos meios efetivos para que haja uma aprendizagem significativa, visto que, o processo de aprendizagem é biológico, mas também está ligado à necessidade,

interesse e às motivações de cada um, logo, é relevante que ambas, afetividade e aprendizagem, sejam trabalhadas de forma interligada para que o aluno aprenda com interesse, motivação e alegria (Machado; Elias, 2021).

Existe uma importante relação entre a afetividade e a aprendizagem, Yves de La Taille (1992 *apud* Machado; Elias, 2021) destaca que “o afeto é uma mola propulsora das ações, e a razão está a seu serviço”, Wallon (1963 *apud* Almeida, A., 2021, p.73) complementa esta ideia quando menciona que no processo do conhecimento “participam conjuntamente a razão, a emoção e ambos têm seu substrato na matéria, isto é, no cérebro”. Neste sentido, para compreender como ocorre essa relação também é importante perceber como ocorre o ato de aprender organicamente.

Hoje, diversas áreas como a psicologia, a neurociência e a pedagogia tratam acerca desta temática elencando as contribuições, as interferências e o desenvolvimento da afetividade no indivíduo, enquanto um profissional que forma sujeitos, o professor precisa ter o domínio não só da base de conteúdos que media, mas também ter conhecimentos acerca do desenvolvimento dos seus próprios alunos.

A neurociência é um importante campo do conhecimento que tem trazido diversas informações ao longo do tempo a respeito do funcionamento do nosso cérebro, dentre elas, podemos destacar a de que o ato de aprender está diretamente relacionada às diferentes modificações cerebrais (Brockington; Moreira, 2021) que irão ser ocasionadas, por exemplo, pelas interações com o ambiente, tendo em vista que são elas que acarretarão na formação de conexões nervosas que estão relacionadas a novas aprendizagens ou novos comportamentos. A aprendizagem por sua vez, trata-se de um fenômeno individual que estará relacionado as circunstâncias históricas de cada um de nós (Consenza; Guerra, 2011).

Um dos fatores que também está ligado ao processo de aprendizagem é a afetividade, as emoções. Machado; Elias (2021) destacam que o cérebro se remodela, por meio da plasticidade, para pensar e aprender e seria justamente a mediação afetiva quem dispararia esses processos. As emoções seriam responsáveis por ajudar o cérebro a processar e avaliar o ambiente ao seu redor (Orduña *et al*, 2021).

Na neurociência também encontramos bases científicas para compreender a emoção e o sentimento, Damásio (1994 *apud* Brockington; Moreira, 2021, p.85) destaca que “a emoção é concebida como um “objeto neural” que modifica o estado corporal, com a liberação de mensagens químicas neurais e a ativação de áreas

cerebrais, criando um estado emocional”, deste modo, a emoção seria uma resposta a estímulos, que poderiam ser provenientes do ambiente ou da mente do indivíduo, causando alterações orgânicas. O sentimento, por sua vez, seria a percepção do estado em que o corpo se encontra, causado por um conjunto de padrões neuronais estimulado por um conteúdo emocional, ou seja, uma corporificação da emoção.

Damáσιο (2000 *apud* Machado; Elias, 2021) ainda menciona que enquanto sujeitos, somos constituídos de emoções, e estas são relacionadas a um processo de interpretação entre corpo e cérebro: ter uma emoção e depois, sentir esta emoção. As emoções são responsáveis por assinalar a presença de algo importante em um determinado momento das nossas vidas, é ela quem sinaliza quando algo importante está ocorrendo, deste modo, os estímulos emocionais e afetivos mobilizam elementos importantes como a atenção e a percepção (Consenza; Guerra, 2011).

Além disso, Brockington; Moreira (2021) também apontam que diversas pesquisas mencionam as emoções como associadas a motivação e, a partir disso, poderíamos compreender que “[...] a motivação para aprender está associada a uma base afetiva” (Machado; Elias, 2021, p.23). Logo, para que ocorra a aprendizagem dentro do ambiente escolar é necessário um estímulo emocional que mobilize a atenção e motive o aluno a aprender de forma significativa, isto também se torna relevante quando entendemos que “o cérebro foi aperfeiçoado ao longo do tempo para detectar no ambiente os estímulos que sejam importantes para a sobrevivência do indivíduo [...] o cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, mas só está disposto a fazê-lo para aquilo que reconheça como significativo” (Consenza; Guerra, 2011, p.48).

Nesse sentido, é necessário compreender como essas relações constituem o indivíduo, a criança presente na sala de aula. É necessário perceber o papel do professor não só como mediador do saber, mas também um indivíduo que produzirá emoções, que estará diretamente ligado com a afetividade do aluno.

A mediação e a relação com os envolvidos no ambiente escolar são fatores que estão diretamente ligadas ao prazer pelo aprender e dentre essas relações, a relação com o professor exerce influência direta no desempenho escolar dos alunos e é justamente a afetividade que está relacionada ao desenvolvimento dessas relações. É necessário que essa seja vista pelo docente como algo importante durante sua prática pedagógica, dessa forma o professor poderá mediar o conhecimento de uma

forma mais significativa, despertando o interesse e a motivação no aluno por meio de uma relação afetuosa e prazerosa.

Nesse sentido, é necessário averiguar de que modo o professor entende a afetividade, quais percepções possui a respeito do seu desenvolvimento e de sua relação com o processo de aprendizagem do aluno, quais conhecimentos teóricos estão fundamentando essas percepções, tudo isso é importante, pois a partir do momento que o professor têm conhecimentos acerca dessa temática ele aprimorará a sua prática a fim de promover uma aprendizagem prazerosa, pois assim como Relvas (2010 *apud* Machado; Elias, 2021, p.83) destaca “aprendemos com a cognição, mas sem dúvida alguma, aprendemos pela emoção, o desafio é unir conteúdos coerentes, desejos, curiosidades e afetos para uma prazerosa aprendizagem”.

O ato de ensinar está muito além de apenas transmitir conteúdos e fazer planejamentos, o ensino está diretamente ligado à construção do conhecimento por meio das relações estabelecidas e construídas. As emoções exercem um papel crucial no nosso comportamento e, conseqüentemente na nossa disposição em aprender (Xavier, 2014). Azevedo; Oliveira; Caraúbas (2019) destacam que a experiência que o aluno tem em sala de aula é afetada pela postura do professor, logo a sua forma de se relacionar com os alunos e de mediar o conhecimento interfere na aprendizagem desses.

A afetividade se constrói na sala de aula por meio da postura do professor, da forma que ele se relaciona com os alunos, mas também se constrói por meio do olhar, do ouvir e do diálogo (Azevedo; Oliveira; Caraúbas, 2019). Nesse sentido, é necessária uma visão sensível do professor para com o aluno, de modo a perceber e estar atento ao que os alunos demonstram, pois assim como todo o ser humano, o aluno precisa de afeto para se sentir valorizado (Chalita, 2001 *apud* Xavier, 2014). Afinal, um ambiente onde o aluno se sente valorizado também é um ambiente favorável a aprendizagem.

## 4. METODOLOGIA

A pesquisa científica é uma importante ferramenta para o processo de aquisição e construção do conhecimento (Vieira, 2010). É por meio dela que conseguimos ter uma aproximação e compreensão da realidade a ser investigada, a pesquisa é marcada pelo seu inacabamento, pois sempre existe algo a ser visto, revisto e analisado (Silveira; Córdova, 2009 *apud* Wallace; Glen, 2020). Os autores Wallace; Glen (2020) destacam que o estudo dos fenômenos relacionados ao âmbito educacional, que antes eram analisados apenas por meio de pesquisas quantitativas e analíticas, ganharam novas características e abordagens com a evolução da ciência, dentre elas, a abordagem qualitativa e suas diferentes formas.

Para que uma pesquisa seja feita é necessário a construção do processo metodológico que vise o alcance dos objetivos propostos pois, assim como Demo (1985) destaca, a metodologia é um elemento importante da pesquisa visto que está relacionada aos procedimentos, ferramentas e aos diversos caminhos para a realização dessa.

Assim, este capítulo tem por objetivo apresentar o percurso metodológico traçado para esse estudo, o lócus da pesquisa, os sujeitos participantes, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, bem como outros aspectos relevantes para a construção desse trabalho.

### 4.1 Caracterização da pesquisa

Essa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, Fontelles (2009, p.07) aponta que este tipo de pesquisa tem o “objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade”, essa abordagem foi utilizada pois, assim como Minayo (2004, p.22) destaca, ela trabalha com o universo de “significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”, o autor ainda menciona que nesse tipo de abordagem existe um vínculo direto entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Dentre as características que permeiam essa abordagem, Bogdan; Biklen (1982 *apud* Wallace; Glen, 2020) destacam a possibilidade de utilizar o ambiente natural como fonte para a obtenção dos dados necessários para análise. Portanto, para a concretização dessa pesquisa, entende-se o ambiente escolar como sendo primordial para a compreensão da afetividade e da sua relação com o processo de aprendizagem. Nesse sentido, para identificar e alcançar os objetivos propostos, esse tipo de pesquisa foi escolhido.

#### **4.2 Lócus da pesquisa e sujeitos participantes**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal da cidade de São José de Piranhas – PB. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os professores (as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de três turmas distintas da referida escola, estes (as) foram escolhidos a partir dos seguintes critérios: se são os professores (as) regentes da sala de aula, se possuem a graduação em pedagogia e se lecionam em turmas do 2º ano, 3º ano e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa escolha partiu da compreensão de que estes indivíduos possuem uma vinculação significativa com o objeto de estudo.

A referida escola trabalha com a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e é responsável por atender boa parte dos alunos da cidade de São José de Piranhas que chegam até ela em transporte próprio, em ônibus e vans escolares do próprio município ou até mesmo a pé.

As turmas são compostas por alunos de diversas regiões da cidade, quando trata-se das turmas selecionadas para realização da pesquisa, importa frisar que a turma do 2º ano tem 22 alunos, com a professora e com a Profissional do Apoio Escolar (PAE) responsável por auxiliar 2 alunos que possuem distúrbios do neurodesenvolvimento; A turma do 3º ano por sua vez, possui 25 alunos, a professora e uma PAE que auxilia um aluno com Síndrome de Down; Já a turma do 5º ano, possui 25 alunos e o professor regente da turma.

Foram escolhidas essas turmas, especificamente, pela dinâmica dessa etapa de ensino, inicialmente tinha-se pensado em uma turma de primeiro ano para a realização da pesquisa por entender que os alunos desse ano vêm do contexto da educação infantil onde a ludicidade, por meio da interação com o professor, está

presente de forma mais efetiva no ensino, com a passagem da educação infantil para os anos iniciais esses alunos podem vir a sofrer impactos, que podem estar relacionados a dinâmica e metodologia dos professores, contudo, não se obteve êxito quanto a participação de professores do 1º ano.

Devido a isso, a pesquisa foi realizada em uma turma do segundo ano, entendendo que esta também possui suas peculiaridades e uma relação muito próxima com os motivos destacados para a escolha de uma turma do 1º ano, dessa forma não se notou nenhum obstáculo para o desenvolvimento da pesquisa no que diz respeito a mudança de turmas.

A turma do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi escolhida por ser uma turma que está mais habituada dentro dessa modalidade de ensino, está em uma faixa etária entre 8-9 anos na qual, assim como destacado por Wallon (1986 *apud* Almeida, L. 2021), o cuidado afetivo vai estar marcado pela valorização dos saberes, isso se reflete na escuta sensível por parte dos professores que é um elemento influenciador no desenvolvimento cognitivo e também afetivo do aluno.

E por fim, uma turma de quinto ano, onde elementos como o medo e a ansiedade podem se fazer presentes devido a passagem que irá existir entre Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, momento crucial e de intensas mudanças na vida dos alunos nessa faixa etária. Nesse sentido, o professor exerce um papel fundamental na mediação desses conflitos que podem vir a se apresentar dentro das salas de aula, e a afetividade como um elemento presente durante essas interações pode ser algo primordial para a condução desses momentos de incerteza ou de mediação para uma aprendizagem significativa que desmistifique e prepare o aluno para os diferentes momentos da vida. Portanto, para observar e identificar a maneira como os professores compreendem o impacto da afetividade e sua relação com a aprendizagem dos alunos, é essencial que estes sujeitos façam parte da pesquisa por estarem inseridos diretamente no campo de estudo, a sala de aula.

Para fins de discussão dos elementos apontados pelos sujeitos participantes da pesquisa foi utilizado pseudônimos para a identificação desses, sendo Amélia, Bela e Dan. Deste modo, prezou-se pelo sigilo de suas identidades e um clima favorável a realização da entrevista. Para fins de esclarecimento, segue abaixo um quadro que especifica informações a respeito dos sujeitos participantes:

**Quadro 1 – Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

<b>Nome (Fictício)</b>	<b>Amélia</b>	<b>Bela</b>	<b>Dan</b>
<b>Idade</b>	58 anos	43 anos	39 anos
<b>Estado Civil</b>	Casada	Casada	Casado
<b>Religião</b>	Católica	Cristã	Sem religião definida
<b>Escolaridade</b>	Graduação em Pedagogia	Graduação em História e Pedagogia	Graduação em Pedagogia
<b>Tempo de Formação</b>	29 anos	17 anos (História) e 8 anos (Pedagogia)	15 anos
<b>Tempo de Atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	23 anos	16 anos	16 anos

Fonte: Informações sintetizadas das entrevistas da pesquisa (2024)

O quadro acima apresenta a caracterização dos sujeitos participantes, com informações que permitem a compreensão do perfil desses professores. Para essa pesquisa contou-se com a participação de duas professoras e um professor. Todos possuem graduação em pedagogia e possuem experiência em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a mais de 15 anos.

#### **4.3 Procedimentos e coleta de dados**

Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista estruturada, baseada em um roteiro estabelecido composto por questões previamente determinadas acerca do tema proposto, Duarte; Minayo (2004 *apud* Neves; Domingues, 2007) apontam que a entrevista permite uma interação entre pesquisador e entrevistado, o que possibilita a captação das respostas, mas também das atitudes e reações que podem ser importantes para a pesquisa.

Gerhardt *et al* (2009, *apud* Wallace; Glen, 2020) destacam que a entrevista estruturada tem como um dos seus objetivos coletar diferentes respostas para uma mesma pergunta, possibilitando que essas sejam comparadas e analisadas. Baseada em questões previamente definidas, que assim como destacadas pelas autoras,

devem ser formuladas de forma que as respostas sejam descritivas e analíticas, evitando assim respostas dicotômicas, além de serem voltadas aos objetivos que se deseja alcançar através da pesquisa. É relevante salientar que a entrevista foi gravada e transcrita de acordo com o que foi verbalizado pelos colaboradores.

Para além desse instrumento de coleta de dados, também se empregou a observação, Lakatos; Marconi (2017) destacam que essa utiliza os sentidos na obtenção de elementos que permeiam a realidade, ajudando o pesquisador a identificar e obter informações a respeito dos elementos que orientam o comportamento dos indivíduos. Para além disso, a observação “[...] necessita, primeiramente, ser controlada e sistemática para que se torne um mecanismo válido de investigação científica” (Wallace; Glen, 2020, p.536), a observação não pode ser feita sem que haja um objetivo bem definido para sua utilização. Por meio dela também é possível um contato mais próximo entre pesquisador e o fenômeno pesquisado, para que seja possível perceber a perspectiva dos sujeitos (Wallace; Glen, 2020).

Como o objetivo da observação está relacionado ao modo como as relações estabelecidas influenciam o desenvolvimento da aula de modo geral, foi utilizada a observação não-participante, em que o pesquisador apenas observa os fatos, mas não interage diretamente com eles (Neves; Domingues, 2007). Esse tipo de observação foi utilizada a fim de perceber a realidade descrita pelo professor e a realidade vivenciada, a partir dessa relação torna-se mais significativo analisar de que maneira as relações constituídas influenciam mutuamente o desenvolvimento da aprendizagem.

Para identificar o modo como os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreendem o desenvolvimento da afetividade do aluno e a relação desta com o processo de aprendizagem dos mesmos, a metodologia está dividida em dois momentos, o período de observação em cada uma das referidas turmas e o período de entrevista com os professores (as), a entrevista foi construída a partir dos objetivos propostos e está dividida em diferentes momentos. Além da caracterização do sujeito entrevistado que auxiliará na compreensão acerca da experiência que o professor tem em turmas dos AIEF, buscamos averiguar as percepções dos professores acerca do que entendem por afetividade.

O segundo momento foi planejado com perguntas relacionadas a como o professor entende e percebe a relação entre aluno e professor na sala de aula, como

ela ocorre, quais mecanismos são utilizados para que haja a interação durante a aula. Também contamos com perguntas relacionadas a influência do meio social em que o aluno está inserido, a fim de perceber como o professor enxerga a influência desse meio no processo de afetividade-aprendizagem. Por fim, os professores também foram questionados a respeito do apoio teórico que possuem acerca da temática, além da existência de incentivo a respeito de formações destinadas a este tema.

Para a realização das observações foi utilizado um roteiro-base relacionado a questões que deveriam ser observadas na sala de aula, a fim de ter uma direção que contribuísse para o alcance do objetivo traçado, através desse instrumento procurou-se averiguar de que modo a relação afetividade – aprendizagem se apresenta por meio da relação aluno – professor, verificando também os diferentes contextos e situações que podem interferir nessa relação, seja ela positiva ou negativa. As observações ocorreram em um período de cinco dias, 20h em cada sala, que foram importantes para a ambientação com o espaço escolar bem como um contato mais próximo com os sujeitos e o lócus da pesquisa. Nesse sentido, buscou-se observar a forma como as interações acontecem na sala de aula, observando se os professores possuem uma escuta atenta e o modo como agem frente às intervenções que os alunos fazem durante a aula.

Também perpassando por elementos que se relacionam com o que foi possível observar a respeito do perfil desses alunos, se são introvertidos, extrovertidos, tímidos, etc., e da dinâmica e comportamento exercidos pelos professores percebendo como essas interações afetam os alunos inicialmente. Por fim, observando de um modo geral como os alunos se sentem frente ao processo de aprendizagem mediado pelo professor, se eles demonstram prazer, satisfação, desinteresse ou outras formas de comportamento durante as aulas. Para as considerações sobre as observações realizadas, o Diário de campo foi utilizado como fonte de registro e instrumento de coleta de dados.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram essenciais para a pesquisa, por meio deles foi possível levantar os dados necessários para identificar como os professores compreendem a relação da afetividade no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A entrevista possibilitou diferentes pontos de vista acerca da temática que nos auxiliaram na análise de dados, bem como a observação serviu como base para compreender o contexto no qual os sujeitos da pesquisa estavam inseridos e interagiam diariamente, possibilitando uma relação das

respostas dadas e dos elementos observados o que trouxe contribuições significativas para a construção do trabalho.

Os dados analisados partiram das discussões centrais coletadas durante as entrevistas e dos elementos que foram observados, levando em consideração o referencial teórico construído, integrando os elementos discutidos e os elementos coletados. Desta forma, foi possível identificar e perceber as discussões pertinentes com relação a temática, além de ter uma visão de como essa temática é considerada pela educação municipal, a partir disso pode-se analisar e destacar as implicações e a relevância da relação aluno-professor no processo de aprendizagem intermediado por meio da afetividade, bem como o destaque a uma formação que compreenda a necessidade de sempre buscar novos e diferentes caminhos para o ensinar, levando em consideração que os alunos possuem diferentes formas para aprender (Machado; Elias, 2021).

#### **4.4 Procedimentos éticos da pesquisa**

Por se tratar de uma pesquisa que trabalha diretamente com seres humanos, inicialmente, a gestora da instituição, onde está o lócus da pesquisa, foi contatada e, por meio do Termo de Anuência foi solicitado a esta a autorização para a realização da pesquisa na referida escola.

Aos sujeitos da pesquisa foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que apresenta aos sujeitos os elementos que envolvem a pesquisa e traz esclarecimentos acerca da participação dos envolvidos. Além da temática e objetivo da pesquisa, o documento destaca a participação voluntária dos envolvidos, os procedimentos aos quais serão submetidos e os riscos mínimos aos quais estarão expostos, como cansaço, aborrecimento, dentre outros. Este documento também reitera a garantia da não identificação dos envolvidos na divulgação dos resultados da pesquisa.

Este termo é um importante elemento para o prosseguimento da pesquisa visto que proporciona ao sujeito envolvido a segurança necessária acerca da sua participação, garantindo também a possibilidade de desistência no momento que desejar e ao pesquisador o cumprimento dos procedimentos éticos que visam o bem-estar do sujeito.

## **5. UM OLHAR VOLTADO À AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM**

Como já mencionado, a pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal da Cidade de São José de Piranhas – PB, as observações se situaram dentre os dias 12 a 30 de agosto de 2024, sendo as entrevistas realizadas dentro deste período.

Para as discussões que serão elencadas, se realizará uma divisão prévia por meio das perguntas elaboradas, inicialmente será discutido o que os professores compreendem a respeito da afetividade a partir do que foi elencado por eles, dos elementos observados e do que já vínhamos discutindo ao longo do trabalho.

### **5.1 A afetividade pela voz dos professores**

Através das discussões elencadas até aqui, espera-se que tenha ficado claro o quão amplo é a definição a respeito da afetividade. Não existe um manual a respeito desta e sua conceituação vai muito além do que está posto em dicionários. A afetividade é um campo amplo quando se fala do desenvolvimento do indivíduo e estudá-la, assim como destacado por Ribeiro (2017) é muito mais difícil do que estudar as funções cognitivas de uma criança, visto que é composto por um conjunto de trocas e de sentimentos que vão evoluindo e variando de acordo com o crescimento da mesma.

Nesse sentido, conceituar de forma exata algo que possui uma conceituação que envolve diversos aspectos não é tarefa fácil, mas enquanto profissionais que estão diretamente ligados com o processo de aprendizagem e formação de sujeitos é importante que o (a) professor (a) busque informações a respeito dos elementos que também fazem parte do desenvolvimento dos seus alunos.

Pensando nisso, nesta pesquisa buscou-se inicialmente compreender as percepções dos professores a respeito da afetividade e corroborando com a ideia apresentada anteriormente, uma das professoras colaboradoras do estudo afirma que “afetividade é tudo, ou melhor, é o começo de tudo, é o começo de uma relação entre o professor e o aluno, é o início da aprendizagem” (Bela, 15-08-2024)

Os processos cognitivos e afetivos trabalham de forma conjunta ao longo do desenvolvimento se influenciando mutuamente, então não é errado dizer que a

afetividade faz parte do início da aprendizagem também. Pessoa (2000) afirma que sem afeto não há motivação ou interesse para aprender, logo é possível estabelecer uma ligação entre afetividade e cognição.

Na abordagem acerca da temática também é comum que ela seja associada diretamente às emoções e aos sentimentos, assim como apontado na fala de Dan, “afetividade [...] é a questão de um sentimento que você sente por alguém, no caso de professor o sentimento que você tem pelos alunos” (Dan, 22-08-2024).

No entanto, de acordo com Almeida (2010 *apud* Ribeiro, 2017) a afetividade precisa ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão e da emoção, pois assim como destacado por Wallon (2007) a afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Ademais, as várias manifestações da afetividade são importantes pois nos ajudam a identificar diversos aspectos do indivíduo e enquanto professores o olhar precisa estar voltado à isso visto que: “é a qualidade do diálogo afetivo que se estabelece entre educador e educando, que cria laços profundos ou antipatias eternas” (Pessoa, 2000, p.98). Outrossim, é possível identificar este conceito no relato de uma das colaboradoras, quando esta afirma que: “Quando tem afeto a criança se aproxima mais do professor [...] e com isso vai aprender mais” (Bela, 15-08-2024).

Na ótica piagetiana a afetividade e a cognição se complementam, é justamente o afeto que auxilia na formação de estruturas cognitivas quando existe interesse, mas quando existem obstáculos relacionados a afetividade, ou no caso na relação do aluno – professor – conhecimento, podem vir a existir dificuldades no desenvolvimento desse aluno (Pessoa, 2000).

Amélia ainda destaca que “A afetividade é você estar ao lado de outro, ajudar a pessoa que tem dificuldade. [...] No caso da sala de aula [...] aqueles alunos que está no nível mais baixo, ajudar ele a progredir” (Amélia, 28-08-2024). Como já apresentado a afetividade está para além desse entendimento e, por exemplo, ajudar discentes que têm dificuldades se torna uma atividade inerente a ação docente.

No âmbito de ajudar alunos com dificuldades a afetividade pode vir a ser o meio para se alcançar um possível diagnóstico. A aprendizagem está relacionada à mudança, a ampliação de conhecimentos já existentes e das vivências, seja interna ou externa, do indivíduo, aquilo que ele precisa aprender dentro de uma cultura (Ribeiro, 2017).

No contexto da sala de aula, encontra-se não apenas um lugar para aprender a respeito do conhecimento didatizado, mas também um lugar de sociabilidade, onde as relações estabelecidas influenciam mutuamente os envolvidos no processo. “A experiência educacional que o estudante tem é diretamente afetada pela postura que o educador tem dentro da sala de aula” (Azevedo; Oliveira; Caraúbas, 2019), logo é necessário que o professor avalie sua própria postura e conduta durante as aulas.

Pessoa (2000) aponta que uma criança quando possui dificuldades em entender algum conteúdo, esta pode apresentar desinteresse e sentimentos de desprazer com relação a aprendizagem, se o professor se preocupa apenas com a transmissão de conhecimentos e não trabalha também utilizando as fontes de interesse de seus próprios alunos, ele pode estar contribuindo para uma aprendizagem desprovida de significado. Deste modo, a afetividade e suas manifestações podem ser uma forma de o professor buscar entender quais dificuldades o aluno apresenta e a que estão interligadas.

Esse afeto por parte do professor não deve estar interligado apenas ao contato físico, mas também ao apoio demonstrado, as atitudes tomadas frente as dificuldades expostas pelos alunos e ao comportamento do professor de forma geral (Ribeiro, 2017). O professor, até sem perceber, reflete essas características da sua ação docente no clima geral da sala e isso impacta diretamente nos alunos também.

Durante as observações, logo no primeiro dia em cada sala de aula, já foi possível perceber que as salas pareciam um reflexo de como os professores conduziam suas aulas. Conforme registramos no Diário de Campo:

Na sala de Bela, sua personalidade exalava calma e suas aulas eram permeadas por atenção e escuta atenta. (Diário de campo, 12-08-2024).

Dan possuía um jeito extrovertido e organizado e sua sala de aula refletia organização e um clima de amizade. (Diário de campo, 19-08-2024).

A sala de Amélia possuía um clima de tensão no ar, e pelas observações muito deve-se ao nível de voz utilizado que visava a manutenção da ordem, mas também influenciava negativamente a sala de aula de um modo geral. (Diário de campo, 26-08-2024).

Portanto, “[...] é importante conhecer o que os alunos pensam, para que as adaptações sejam feitas no planejamento escolar e nas práticas pedagógicas, de acordo com as necessidades dos estudantes” (Azevedo; Oliveira; Caraúbas, 2019, p.11) para isso é necessário que o professor reflita sobre a interligação entre a

afetividade e o desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, buscou-se identificar como os professores percebiam a afetividade diante do processo de ensino e aprendizagem, a seguir apresentamos a perspectivas destes:

Afetividade no processo de ensino e aprendizagem é muito importante. Porque quando o professor ele trata seus alunos com afetividade ele vai se por se colocar no lugar deles e a partir daí ele vai procurar estratégias, metodologias, até pedir ajuda, né? às pessoas da escola pra esse aluno evoluir, pra esse aluno melhorar, desenvolver mais seu processo de ensino e aprendizagem. (Amélia, 28-08-2024).

Importantíssimo. No olhar, no toque, numa palavra de motivação, de ânimo. [...] É assim é o começo, é o começo de tudo de uma boa relação, a relação professor-aluno. (Bela, 15-08-2024).

Eu acho quando o aluno, quando ele gosta do jeito que você trabalha, quando ele lhe respeita você fala e ele escuta. Quando ele tem você como uma pessoa importante, né? Pra dar exemplo a ele, ele usa aquilo como exemplo pra vida dele, então na hora que ele está ali respeitando, eu acho que já é um uma forma dele demonstrar afeto. (Dan, 22-08-2024).

Essas considerações permitem a análise acerca de diversos elementos, é perceptível que existe uma linha tênue entre os pensamentos apresentados, todos conseguem perceber algum traço que se interliga com a afetividade. Um professor que motiva seus alunos e os incentiva a desenvolverem sua autonomia, consegue através do respeito mútuo e da escuta atenta que seu aluno se desenvolva enquanto sujeito integral, observando as estratégias necessárias. Por meio das relações estabelecidas o indivíduo vai se constituindo, à medida que o professor oportuniza diversas situações e experiências, o aluno vai construindo seu conhecimento em um ambiente propício a aprendizagem (Pessoa, 2000).

Por esses e outros motivos “todo educador precisa ter clara a importância da afetividade na interação com seu aluno, e na construção do conhecimento. Essa relação afeto-cognição pode favorecer o desenvolvimento global da criança, um maior equilíbrio e uma maior estabilidade na vida social, afetiva, moral e intelectual” (Pessoa, 2000, p.104).

Na fala de Amélia, ainda, existe traços relacionados à empatia, elemento necessário na ação docente, visto que cada aluno possui suas próprias particularidades e no contexto da sala de aula, ambiente permeado por crenças, conflitos e diversos comportamentos, a convivência nem sempre ocorre de forma positiva, mas é por meio dos laços afetivos que se estabelecem que os interesses, mesmo sendo diferentes, possibilitam ao docente uma aproximação que,

consequentemente construirá uma ponte para o conhecimento (Azevedo; Oliveira; Caraúbas, 2019). Deste modo, o aluno trilhará este caminho tendo a certeza de que existe alguém que o auxiliará durante o percurso, que irá fortalecer sua confiança e autonomia.

Piaget (2000) destaca que aprender é uma possibilidade na interação com o mundo e essa aprendizagem vai estar relacionada a como se deu o contato do indivíduo com o conhecimento. A criança ao longo do seu desenvolvimento sai do estágio do respeito unilateral pelos adultos e passa ao estágio do respeito mútuo, ela respeita o outro e é respeitada por ele, pois se sente compreendida em seus sentimentos (Pessoa, 2000). Então é importante que a relação afetiva entre aluno-professor seja baseada no respeito e no estabelecimento de limites, de modo que o professor auxilie no desenvolvimento e no fortalecimento da personalidade do indivíduo, autoestima, confiança, respeito a si e ao outro (Pessoa, 2000).

Na sala de aula é de relevância ímpar que elementos como o respeito e o diálogo se façam presentes. As relações ali estabelecidas precisam favorecer um clima onde a aprendizagem possa ocorrer de maneira significativa. Nessas salas de aula foi possível o contato com ambientes distintos e relações diversas e algo instigante é o modo como as relações entre os próprios alunos também impactam diretamente as aulas.

Em duas salas havia a presença de, além dos professores, uma PAE que acompanhava os alunos em suas referidas turmas. Conforme registrado no Diário de Campo:

Pude notar uma diferença nítida na relação entre as próprias crianças, na turma do 3º ano elas compreendiam as necessidades do aluno e o instigavam a se concentrar em uma atividade específica, para que eles também assistissem a aula, eles demonstravam cuidado para com esse aluno. (Diário de campo, 14-08-2024).

Já na turma do 2º ano, haviam dois alunos que exigiam a atenção da PAE, nessa turma os alunos não possuíam a mesma visão da turma anterior, enquanto ela tentava apaziguar as emoções e fazer com que eles se concentrem nas atividades e explicações, os demais alunos tentavam chamar a atenção deles para brincadeiras, o que fazia com que eles ficassem dispersos. (Diário de campo, 26-08-2024).

O modo como essas relações se moldavam também influenciava diretamente nas ações dos professores. Era necessário um esforço maior por parte da professora Amélia para que os alunos voltassem a se concentrar na aula o que não era visto na turma de Bela, por exemplo ao longo dos dias de observação.

Nesse sentido, o professor, enquanto mediador, influencia o outro através dos seus pensamentos, ações e modos de agir com relação ao conhecimento (Ribeiro,2017), mas também as interações que acontecem na sala fortalecem os sentimentos, seja positivamente ou negativamente (Pessoa, 2000), influenciando as condutas nesse ambiente. Por esse motivo é importante que exista um diálogo, uma escuta atenta e sensível que contribua para o fortalecimento dos laços estabelecidos e para o convívio harmonioso, onde os objetivos principais consigam ser alcançados sem prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem.

## **5.2 A relação professor – aluno nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Questionados a respeito de como enxergavam a relação entre aluno e professor na sala de aula, nas respostas apresentadas foi possível identificar uma correlação direta com a afetividade. Na percepção de uma das colaboradoras da pesquisa, quando esta se refere diretamente a afetividade, essa destaca que a relação entre aluno-professor é “[...] uma troca. Eu sempre bato nessa tecla que afetividade ela é uma troca. Ela é uma troca de tudo, de amor, de respeito. Quando o professor passa isso pra criança, o professor também recebe” (Bela, 15-08-2024).

Enquanto seres humanos, construímos relações com outros indivíduos baseados em interesse, necessidade, afinidade, entre outros. A afetividade, como já discutido, é um dos elementos que permeiam e facilitam a construção dessas relações fundamentadas no afeto. O lado afetivo dos indivíduos é composto por diversas manifestações provenientes da afetividade (Reginato, 2013) e na sala de aula a afetividade também vai estar presente no fortalecimento das relações construídas, inclusive entre aluno e professor.

Essa relação é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, visto que o conhecimento é intermediado pelo professor e que a construção deste para o aluno, também, perpassa pelas interações realizadas ao longo do processo. Na sala de aula o professor é a referência para o aluno, tendo um papel importante não só na mediação com o conhecimento, mas na maneira como o aluno se relaciona com o objeto de estudo.

Nesse sentido, os apontamentos da docente Bela se interligam com o papel dessa relação construída de forma afetiva. Quando a relação entre professor e aluno

é construída com base no afeto, no respeito, no estabelecimento de limites onde o professor promove o desenvolvimento do aluno fortalecendo a formação de competências voltadas para o seu eu, a relação construída tende a se fortalecer de modo que haja a troca mútua entre as duas partes. Isso é importante não só para o aluno, mas para o professor também. Ribeiro (2017) menciona que tanto o professor pode ser fonte de prazer ou desprazer para o aluno, quanto o inverso também pode acontecer, portanto é importante a construção de uma boa relação visto que no contexto escolar um ambiente favorável a aprendizagem está relacionada a um lugar onde existe respeito, diálogo, motivação e prazer em estar ali.

Outro ponto que merece destaque, é a mudança ocorrida nas relações entre professor e aluno ocasionadas pelo tempo. Outra docente colaboradora do estudo destaca que ao longo dos seus vinte e nove anos de trabalho enquanto professora, as coisas mudaram muito, inclusive a relação estabelecida em sala de aula. Hoje é possível perceber uma diferença da forma como professor e aluno são vistos se comparado com a escola tradicional, Amélia traça esse paralelo na sua fala quando destaca que “[...] antigamente, o professor chegava dava aula, se o aluno entendesse, bem, se não entendesse [...] hoje não é assim” (Amélia, 28-08-2024).

A visão apresentada por Amélia se relaciona com aspectos da abordagem tradicional de ensino que era difundida predominantemente pela escola no passado, embora, ainda hoje, exista traços desse ensino. Existem diferenças em diversos aspectos, inclusive na forma como alunos e professores são vistos. Nessa abordagem de ensino, o professor era aquele que possuía todo conhecimento e o aluno o receptáculo que o recebia. Tratava-se de uma figura de autoridade na sala, não existia uma consideração pelos saberes advindos do aluno, apenas aqueles que eram transmitidos pelo professor. De fato, existia uma hierarquização das relações e não existia a percepção de que o conhecimento é construído de forma mútua Oliveira (2010).

A docente, ainda afirma que “hoje em dia a relação professor-aluno é uma relação de ajuda, né? De um aprender com o outro, de caminhar junto, do professor fazer o que for preciso praquele aluno evoluir [...]” (Amélia, 28-28-2024). Com essa fala, reitera-se a ideia que de fato o conhecimento é construído pela interação um com o outro e nesse processo o aluno aprende com o professor, mas o inverso também acontece e que uma vez superada a visão hierarquizada das posições de professor e aluno, caminha-se para um ensino onde a afetividade, a amorosidade e a

dialogicidade componham a relação pedagógica contribuindo para o desenvolvimento de uma educação como prática de liberdade e de humanização (Freire 1987 *apud* Azevedo; Oliveiras; Caraúbas, 2019).

A respeito da dialogicidade, elemento essencial em sala de aula, foi perceptível, nessa turma em específico, a dificuldade que existia no que diz respeito a compreensão do que era para ser feito durante os exercícios, assim como registrado a seguir:

Os alunos tinham dificuldades na resolução e o diálogo que existia não supria as dúvidas elencadas. Além disso, por não existir diferenciação nas atividades entre os alunos que sabiam ou não ler, havia uma grande dispersão durante as aulas que prejudicava o andamento da mesma e o planejamento da professora. (Diário de campo, 28-08-2024)

Com isso, é possível perceber que o diálogo entre professor e aluno também é importante, não só na construção da relação, mas principalmente para o desenvolvimento da aprendizagem.

A comunicação está presente na vida diária e tem o importante papel de integrar os envolvidos nesse processo ao mundo social no qual vivemos. No contexto educacional ela é necessária para que o processo de aprendizagem ocorra, as relações construídas devem ser baseadas no diálogo de modo que haja uma escuta sensível de ambas as partes para que ocorra a compreensão e o entendimento do que é dito. Portanto, o professor precisa desenvolver a sensibilidade para ouvir o aluno, conhecê-lo frente à sua realidade e às suas necessidades, criando assim um clima afetivo na sala de aula (Guimarães; Maciel, 2021).

Só é possível conhecer o aluno, respeitando suas particularidades, se houver um diálogo que possibilite isso, deste modo haverá uma ponte que possibilitará o alcance dos objetivos propostos para o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos, a partir do momento que o professor compreende a necessidade do diálogo e da escuta sensível, por meio da sua fala, ações e gestos ele aproxima o aluno de si e conseqüentemente, do objeto do conhecimento, motivando o aluno e tornando o processo de aprendizagem prazeroso e com significado (Freire, 1996 *apud* Guimarães; Maciel, 2021).

Também, é por meio do diálogo que o professor consegue receber o *feedback* acerca do planejamento realizado e aplicado no contexto da sala de aula, é escutando,

observando e dialogando que será possível identificar os elementos que estão funcionando positivamente para o alcance da aprendizagem e aqueles que precisam ser modificados e readaptados para a realidade dos alunos.

Na turma do professor Dan o diálogo e a escuta atenta são características presentes ao longo de suas aulas, “[...] ele carrega consigo a simpatia, bom humor e a organização em tudo o que faz e isso reflete positivamente no clima geral da sala e na forma com a qual ele se relaciona com os alunos” (Diário de campo, 19-08-2024). Apesar de ter uma boa relação com os alunos, como ele mesmo destaca, também aponta que essa relação, olhando por uma ótica macro, “Já foi melhor, já foi uma relação melhor quando os alunos eles temiam mais a figura do professor [...]” Dan, 22-08-2024).

Essa fala conduz a ponderação a respeito do autoritarismo e da autoridade em sala de aula. O autoritarismo vai estar relacionado à manutenção de um modelo social que considera a educação um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade, onde existe a imposição de uma pessoa sobre a outra, já a autoridade está relacionada a autoridade educativa que o professor tem sobre o aluno onde cada um cumpre o seu papel no processo educativo, sem medo ou castigos Luckesi (1991).

Entende-se que embora a fala do professor remeta a ideia de medo e receio, trazidas pela utilização do verbo temer, através do que foi observado essa não é a relação construída em sala de aula, pelo contrário, o professor exerce autoridade e os alunos o respeitam compreendendo os momentos certos para a realização de cada coisa durante as aulas. O professor continua sua fala destacando que:

Hoje em dia como você vê assim, [...] às vezes chamam palavrões, eles usam essas gírias que usam por aí e a gente tem que levar na esportiva porque tanto faz a gente corrigir como não, eles vão continuar dizendo a mesma coisa. (Dan, 22-08-2024).

Com as observações também foi possível perceber que “ele mostrava incômodo com o fato de que durante as aulas os alunos falassem palavrões ou palavras de duplo sentido, sempre destacando que não era interessante essas falas e pedindo para que elas não se repetissem” (Diário de campo, 20-08-2024). Quando relacionadas, a fala com a observação, fica perceptível que isso é algo que o professor não gostava que acontecesse durante as aulas, mas se é algo que os alunos são

familiarizados no seu dia-dia, inevitavelmente, também irão trazer para o ambiente escolar.

Nesse sentido, os limites devem existir na sala de aula, pois são necessários para que o aluno compreenda que existem limites que devem ser seguidos, seja na escola, ou em outros lugares. Limites estabelecidos de modo a fazer com que o educando entenda o que é certo e errado e passe a avaliar suas próprias atitudes refletindo sobre estas (Reginatto, 2013). Isso também está relacionada a relação afetiva entre professor e aluno, quando existe o diálogo ativo existe respeito e ponderação sobre o que é dito.

O diálogo e a interação também são elementos que se interligam com os mecanismos escolhidos pelos professores para a realização das aulas e questionados a respeito dos mecanismos utilizados para que os alunos interagissem durante as aulas, as docentes e o docente destacaram:

Bom, eu procuro sempre ficar ao lado deles. Trabalhar, descobrir a dificuldade dele pra poder, a partir daí, a gente poder trabalhar, poder seguir em frente. (Amélia, 28-08-2024).

Os mecanismos eu uso os mais simples, os mais simples, como você vê aqui pra interagir, com perguntas, com brincadeiras. E assim são estratégias simples, mas que eles interagem, brincam, aprendem né? [...] (Bela, 15-08-2024).

Eu procuro trazer estratégias metodológicas que mostre a eles que o que a gente está estudando na sala de aula eles vão usar na vida deles, né? Porque a partir do momento que você vê que aquilo vai ser útil pra você, acredito que você dá mais importância. [...] Aí eles dão mais atenção às aulas quando se faz isso. (Dan, 22-08-2024).

Embora, a única a responder diretamente à pergunta realizada tenha sido Bela, ao mencionar perguntas e brincadeiras, essas falas acabam se complementando. O professor durante seu planejamento deve partir do diagnóstico que possui acerca do aluno, das suas necessidades e dificuldades.

As aulas em todas as turmas presavam predominantemente para o ensino de português e matemática, tirando alguns momentos na semana para uma atividade referente as outras disciplinas, os alunos, em sua maioria, se mostravam atentos ao que deveria ser feito e nas falas dos professores. A partir das respostas elencadas, a da professora Amélia se destaca, embora a professora não tenha sido tão específica na sua resposta, a mesma levanta uma questão pertinente a discussão e que deveria

ser a base para o planejamento do professor: o diagnóstico acerca da realidade do aluno.

Existe intencionalidade no trabalho docente e está relacionada também a afetividade. Isto posto, se faz importante destacar que toda conduta humana, as motivações, dentre outras, provém da afetividade (Piaget, 1993 *apud* Ribeiro, 2017). Toda conduta possui aspectos cognitivos e afetivos e durante o planejamento das aulas esses aspectos também estão presentes. O ensinar está relacionado a relação com outros indivíduos, na sala de aula o professor é responsável por garantir o equilíbrio sobre as manifestações que ocorrem nesse ambiente. Assim, é oportuno afirmar que a qualidade da aprendizagem dos alunos está diretamente relacionada a qualidade dos processos que ocorrem na sala de aula (Casassus, 2007 *apud* Oliveira, 2010).

Por isso, é importante que os professores busquem conhecer e dialogar com seus alunos, o diálogo também pode ser fonte de diagnóstico onde em uma simples conversa é possível averiguar dificuldades relacionadas aos alunos. A partir desse levantamento inicial a escolha das metodologias e dos mecanismos utilizados são importantes para o andamento das aulas, e trabalhar com eles a partir de uma perspectiva onde os alunos riem, se divertem e aprendem, como destacado por Bela, vai de encontro a uma ideia de educação prazerosa.

Nessa perspectiva, não existe na escola uma valorização do espaço afetivo porque o prazer não está associado a escola. A escola é apenas um lugar para aprender, o prazer deve ser sentido apenas em momentos de lazer. A aprendizagem pode e deve ser prazerosa, atendendo a aspectos afetivos, cognitivos e motores, a experiência afetiva vivenciada pelo aluno e também pelo professor definem se os momentos construídos em sala de aula vão estar relacionados ao prazer ou a aversão (Lorenzoni, 2004 *apud* Oliveira, 2010).

Outro ponto a ser destacado é a intencionalidade por trás do planejamento do professor, quando Dan afirma que busca mostrar aos alunos a importância de determinados conteúdos para o cotidiano desses, ele está revelando, também, a intencionalidade por trás da sua atividade docente. Essa é uma importante maneira de destacar para os alunos como é possível utilizar o conhecimento ao nosso favor, aproximando-o ainda mais do conteúdo. Para além disso, também é importante que os conteúdos sejam relacionados com a própria realidade dos alunos a fim de que eles construam significados a respeito do que estão tendo contato.

E falando em realidades, no ambiente escolar muitas são as que o permeiam, a sala de aula é um recorte da sociedade e dos elementos que a envolvem, nela estão presentes diversos indivíduos que possuem sentimentos, anseios, opiniões, conhecimentos e emoções. Nesse sentido, é necessária uma visão sensível do professor para com o aluno, de modo a perceber e estar atento ao que os alunos demonstram, pois assim como todo o ser humano, o aluno precisa de afeto para se sentir valorizado (Chalita, 2001 *apud* Xavier, 2014). A falta de um olhar sensível e do conhecimento necessário acerca do aluno pode comprometer negativamente o desenvolvimento da aprendizagem desse indivíduo.

Foi perceptível em todas as turmas que os alunos possuem suas dificuldades e peculiaridades que também afetam o comportamento ao longo das aulas, existiam momentos que estavam alegres e comunicativos, bem como momentos em que estavam mais retraídos, essa conclusão foi possível a partir das vivências e de episódios como os destacados abaixo:

Os alunos apresentam um certo incômodo quando não são ouvidos ou entendidos pela professora. (Diário de campo, 28-08-2024).

Aluna sente falta da mãe e por esse motivo chora quando ela vai embora da sala, os alunos falaram que isso acontece com frequência [...] eles são prestativos e carinhosos com o próximo, estão sempre demonstrando isso. (Diário de campo, 13/08/2024).

A maior parte dos alunos é extrovertida. Gostam de fazer brincadeiras e se sentem à vontade com a presença do professor, inclusive demonstram gostar muito dele. (Diário de campo, 20-08-2024).

A reação e a forma como o professor se relaciona e pondera as emoções na sala de aula também impactam o dia a dia da mesma. A emoção é um fenômeno complexo de se explicar e definir, ela está relacionada a diferentes contextos, histórias de vida, pessoas e situações. A cognição e emoção coexistem e se integram, desse modo, no ambiente escolar onde lidamos com seres plurais, as emoções também se fazem presentes e devem ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem (Brockington; Moreira, 2021).

Nas dinâmicas das relações construídas no dia a dia são produzidas dimensões emocionais, é importante compreender que existem comportamentos que induzem emoções, essas por sua vez, organizam e influenciam em novos comportamentos. Nesse sentido, diversos estudos sugerem que os estados emocionais influenciam na

gravação da memória, lembranças e em processos de tomada de decisão e julgamento (Brockington; Moreira, 2021). Portanto, é mais do que necessário que exista a compreensão acerca das emoções em sala de aula que estão relacionadas as relações construídas, as experiências vivenciadas e ao contato com o conhecimento.

Para compreender a forma como os professores lidam com as emoções presentes na sala de aula, partiu-se do questionamento se estes sentiam-se preparados para lidar com tais momentos e como lidavam. Todos os professores enfatizaram a ideia de que embora tenham que estar preparados, é no momento que se sabe como lidar com a situação. Vejamos as respostas elencadas:

A questão da emoção a gente nunca está muito preparado, né? Mas com a experiência que eu já tenho é isso ajuda, eu procuro ficar calma e procuro solucionar o problema da melhor forma que seja possível. (Amélia, 28-08-2024).

[...] todos os dias é um desafio, a gente tem que tá preparado sim, mas assim, no momento é que a gente sabe. [...] o que fazer. (Bela, 15-08-2024).

Eu acredito que a gente nunca está cem por cento preparado, né? Porque todo momento é um momento diferente. Então eu tento usar aquilo que eu conheço do que o aluno tá sentindo e quando eu não consigo eu peço ajuda, porque na escola tem, né? Psicóloga, psicopedagoga, a gente sempre trabalha junto nesse sentido. (Dan, 22-08-2024).

Sob essa perspectiva, a relação das emoções com os processos de aprendizagem é necessário que o professor desenvolva habilidades que os ajude a enfrentar os contratemplos diários (Ordunã; Cortés; Herrera, 2021). No ambiente escolar as emoções influenciam o comportamento dos indivíduos, as positivas são as responsáveis por favorecer a atitude dos alunos e o compromisso com a aprendizagem, enquanto as emoções negativas podem comprometer a capacidade de aprender.

Embora os professores destaquem que para o trato com as emoções nunca estamos preparados totalmente, o que é verdade, pois as emoções estão correlacionadas a diferentes fatores, situações e contextos (Brockington; Moreira, 2021). No exercício da docência muitas são as experiências que ensinam e auxiliam em situações futuras, como bem destacado por Amélia a experiência ajuda e a percepção de que sempre temos algo a aprender, também.

As emoções são importantes na vida pois sinalizam elementos que estão ocorrendo ao nosso redor, seja em situações de perigo, felicidade ou em momentos que exigem nossa atenção (Cosenza; Guerra, 2011). Ao longo do desenvolvimento somos capazes de aprender a controlar as nossas reações emocionais e isso é importante pois, a forma de lidar com as emoções faz a diferença nas relações sociais. Portanto, é importante que o professor não só saiba como lidar com momentos de instabilidade em sala mas, que trabalhe com os alunos o desenvolvimento do aspecto emocional.

Como Dan destaca, nem sempre será possível resolver sozinho as demandas trazidas pelos alunos e por isso a importância de uma equipe multidisciplinar na escola que se utilize de diferentes conhecimentos e auxilie o aluno no seu desenvolvimento e na superação de situações que estejam prejudicando ou afetando de forma negativa esse processo. Nesse sentido, também é válido destacar que o professor, além de estar atento às emoções dos alunos deve também observar as próprias. Portanto, cabe ao docente observar que:

A linguagem emocional é corporal antes de ser verbal, e muitas vezes a postura, as atitudes e o comportamento do educador assumem uma importância da qual não nos damos conta. Por causa desses fatores, o que é transmitido pode ser bem diferente do que se pretendia ensinar (Cosenza; Guerra, 2011, p.84).

Ou seja, a postura influencia diretamente na forma como os alunos veem o (a) professor (a) e se relaciona com ele (a). A partir disso, foi possível registrar em uma das salas que:

Durante esses primeiros dias de observação, notei que ela se exalta com os alunos cobrando atenção, silêncio e que façam as atividades. (Diário de campo, 27-08-2024).

O tom de voz utilizado acaba refletindo na forma como os alunos se portam ao longo de todo o dia. (Diário de campo, 29-08-2024).

Embora uma das professoras, através de sua fala ao longo da entrevista deixasse claro que buscava fazer com que seus alunos se desenvolvessem e avançassem na aprendizagem, sua postura e forma de lidar com momentos que ela considerava negativos em sala de aula acabavam prejudicando ainda mais o

andamento das aulas, então embora a ideia dela fosse positiva, acabava transmitindo algo negativo.

O professor precisa de uma visão sensível ao aluno. É necessário aproximar-se, dar atenção, conhecê-lo, saber ouvir e valorizar seus conhecimentos, identificando no aluno o que as emoções demonstram, visto que é por meio delas que os alunos exteriorizam seus desejos e vontades (Kieckhoefel, 2011 *apud* Guimarães; Maciel, 2021). Assim, compreender que as emoções podem ser advindas de situações externas, originados no contexto familiar ou social (Cosenza; Guerra, 2011). Portanto, é de suma relevância olhar o aluno como um ser integral que recebe influência do meio.

### **5.3 O meio social e o processo de ensino - aprendizagem**

Questionados a respeito de como percebem a relação do meio social com o comportamento emocional e social que esses alunos possuem, Amélia (28-08-2024) inicialmente destaca que acredita que este seja o maior problema da escola atualmente, os problemas sociais que permeiam a vida das crianças: “[...] eu acho que o maior problema da escola hoje, é o problema social que as crianças vivem [...]”.

Complementando esta ideia e relacionando com a influência dos fatores externos na relação entre afetividade – aprendizagem, Amélia menciona que as crianças trazem para a escola os problemas externos que o acompanham, alunos que chegam à escola sem comer ou sem os materiais mínimos para o acompanhamento das aulas, quando destaca que:

[...] a culpa não é da criança, então eu também tenho que entender isso [...] eu tenho que procurar solucionar o problema sem afetar a vida dele lá fora. Porque muitas vezes a criança tem medo até que a gente toque nos problemas que ele vive lá fora. (Amélia, 28-08-2024).

De fato, essa é a realidade de muitas crianças presentes na sala dela, e isso apresenta-se como um dos desafios que o professor enfrenta ao longo do seu dia a dia. Bela (15-08-2024) aponta que acredita ser “[...] importante saber que contexto a criança está inserida”. Compreende-se, portanto, que o meio interfere diretamente na formação do indivíduo, de forma que os saberes, experiências e vivências devem ser levados em consideração para o processo de ensino - aprendizagem.

Na fala das professoras é possível identificar exemplos a respeito do contexto familiar de alguns alunos, exemplificando as dificuldades advindas desse meio. Dan ao falar sobre a influência dos fatores externos na relação afetividade – aprendizagem destaca que:

[...] aqueles alunos pelos quais os pais têm mais afeto, se dedicam mais, tem mais cuidado por eles. [...] sempre participam mais, o desempenho é sempre melhor. Já esses que [...] o pai e a família não têm muito afeto, não dão muita importância à vida escolar deles, o desenvolvimento dele está sempre mais baixo (Dan, 22-08-2024).

Ao longo das observações ficou nítido o quanto Dan se preocupa com essa relação família – escola. Dessa forma, sempre sabia quando algum aluno faltava e o motivo, visto que os pais justificavam essa ausência, algo que não percebi nas demais salas. Nesse sentido, o docente sempre compartilhava com os que faltavam as temáticas e explicações do dia através de fotos em grupo de WhatsApp, assim como registrado:

Os pais informam quando e porque os alunos vão faltar. Ele se preocupa com os alunos que faltam, tira foto do que foi escrito no quadro para enviar no grupo da sala para que esses alunos também acompanhem o que foi feito durante a aula. (Diário de campo, 19-08-2024).

Então, foi possível observar que o docente buscava essa aproximação, o que é um elemento essencial, visto que o ideal é que os pais participem ativamente da formação dos seus filhos. Nesse sentido, reforça-se a ideia de que a família e a escola precisam caminhar juntas em prol da formação do indivíduo. É importante que os pais exerçam sua função enquanto educadores e participantes na construção da personalidade dos filhos, estabelecendo limites e oferecendo o suporte emocional necessário para a formação de um indivíduo forte, confiante e participativo (Reginatto, 2013).

Existem casos de alunos com problemas e dificuldades de aprendizagem que estão relacionadas a carência emocional advindas de uma estrutura familiar que não oferece o suporte necessário para o desenvolvimento do aluno (Reginatto, 2013). Por isto, é importante que o professor também se preocupe em investigar e observar o público com o qual está trabalhando bem como o contexto de vida desses, também é importante, “[...]a gente ouvir a criança e não só chegar e ditar e querer uma coisa”

(Bela, 15-08-2024). Portanto, o professor precisa ouvir e compreender que o aluno, enquanto indivíduo em formação, também carrega consigo problemas e dificuldades, considerando que:

[...] são problemas que afeta demais no processo. Então a gente tem que estar pronto [...] pra saber lidar com as crianças que enfrenta esses problemas lá fora, pra ver se aqui melhora a situação dele e ele vê alguma esperança. (Amélia, 28-08-2024).

Assim, é possível compreender que as docentes concordam em afirmar e destacar o impacto da família no processo de aprendizagem desses alunos, e Amélia ainda complementa ressaltando a possibilidade da escola enquanto um ambiente que pode proporcionar ao aluno uma mudança de perspectiva. Frente a isso, Dan salienta o aspecto do meio social de forma geral destacando que este influi demais no comportamento dos alunos, até mesmo atrapalhando, visto que na sua perspectiva, eles não conseguem separar o ambiente escolar do ambiente da rua ou de casa. Isso conduz a reflexão sobre a escola ser um reflexo da sociedade e nesse sentido não há como separar essas dimensões que afetam diretamente na formação do indivíduo.

O aluno ao ingressar na escola carrega consigo os valores socioculturais aprendidos no contexto familiar e que podem entrar em conflito com os conhecimentos adquiridos na escola (Oliveira, 2010). Nessa perspectiva, é importante que o professor compreenda que o ambiente possui qualidades e características que possibilitam o desenvolvimento da criança e seriam as experiências emocionais que iriam determinar o tipo de influência que o ambiente exerce sobre a mesma (Vigotski, 1994 *apud* Tassoni; Leite, 2011). Desse modo, se o ambiente influi de maneira negativa na formação do indivíduo, é necessário trabalhar de uma maneira que o aluno ressignifique essas experiências de forma que elas não o prejudiquem mas contribuam para o seu desenvolvimento.

#### **5.4 O incentivo a discussão sobre afetividade – aprendizagem**

Entendendo a afetividade e sua relação com a aprendizagem como uma temática relevante de ser discutida e estudada entre os professores, buscou-se descobrir se existia na escola e no próprio município um incentivo e preocupação a

respeito dessa temática. Quando os professores foram questionados a respeito, todos destacaram que sim, o município oferece formações e palestras ao longo do ano letivo que abordam sobre diferentes temáticas, e dentre essas já houveram momentos para discussão da temática discutida ao longo desse trabalho.

Tem, os encontros, as formações a gente sempre está fazendo. [...] A cada quinze dias tem encontro pedagógico [...] existe as formações justamente para esse tipo de coisa. Aluno que tem transtorno, aluno que tem vários tipos de problema [...] (Amélia, 28-08-2024).

Nós já tivemos sim, [...] nós tivemos uma formação voltada para isso [...] na volta agora do segundo semestre nós tivemos uma palestra muito bacana sobre essa questão (Bela, 15-08-2024).

Existe (Dan, 22-08-2024).

Essas ações são importantes, o apoio deve existir para que o professor continue seu processo de formação e se aproprie de conhecimentos que estão diretamente ligados ao objetivo da sua docência: a formação de indivíduos.

Amélia apresenta uma discussão pertinente para essa questão quando aponta que:

[...] quando eu vejo que há necessidade eu pesquiso porque hoje em dia tem internet, tem tudo. Eu vou pesquisar, estudar sobre aquele problema daquele meu aluno pra poder eu entender melhor ele e saber como eu tenho que fazer. (Amélia, 28-08-2024).

Através do exemplo que Amélia aponta acerca de si mesma sobre ir além dessas formações e sempre que existe a necessidade, pesquisar e estudar a respeito de um problema que esteja refletindo no aluno. Destaca-se a importância de o professor refletir sobre sua própria formação, pois o ensino não é transmitido da mesma forma para todas as crianças e é importante que o professor exerça a reflexão sobre sua prática (Bourdieu, 1989 *apud* Ribeiro, 2017). Essa ideia foi observada no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura em uma das turmas:

Existem os alunos que sabem ler e os que ainda não sabem, é uma mesma atividade para os dois grupos, então existe muita decodificação e codificação durante o processo, alguns esperam ela resolver a atividade para responder. [...] Essa suposta 'falta de interesse' dos alunos parece incomodar a professora que se exalta quando percebe o que está acontecendo. (Diário de campo, 29-08-2024).

A prática pedagógica do professor como um elemento que interfere na conduta dos alunos (Wallon, 2007, *apud* Almeida, L., 2021). No exemplo citado acima, a falta de interesse demonstrado pelos alunos pode estar relacionado a diversos fatores. Quando isso acontece com frequência, a atividade de reflexão sobre a prática bem como a avaliação do que pode estar influenciando essas atitudes devem se fazer presentes.

É necessário que o professor perceba e reconheça a necessidade de se atualizar sobre temáticas que envolvem e impactam diretamente a formação e a aprendizagem dos alunos, evitando que a falta de conhecimento se torne uma cortina sobre a sua percepção afetando diretamente a sua prática (Ribeiro, 2017).

É importante que o professor reconheça os mecanismos e tenha o auxílio necessário para superar os problemas e adversidades que possam interferir no desenvolvimento dos alunos, nesse sentido, Dan também destaca, como observado na citação abaixo, o apoio da Equipe Multidisciplinar do município e da escola nas discussões a respeito da temática e também em aproximar a família da escola, buscando fazer com que essa perceba a importância da escola na vida da criança, tentando promover a ela mais segurança, a partir do momento que ela percebe que a família também está envolvida no seu processo de aprendizagem.

[...] a gente tem [...] uma equipe multidisciplinar [...] que trabalha justamente nesse sentido de fazer com que a família veja a importância que a escola tem na vida da criança, pra tentar aproximar a família da escola [...] tanto a família veja a importância como o aluno se sinta mais seguro. (Dan, 22-08-2024)

O apoio da família é essencial, ela fortalece o desenvolvimento cognitivo e afetivo através do suporte e auxílio ao aluno frente às suas necessidades. Isso afeta diretamente o desenvolvimento e comportamento do aluno na escola, pois tendo suas necessidades afetivas atendidas em casa e na escola também, as probabilidades de que ele se desenvolva e aprenda de maneira significativa são bem maiores.

Quando isso não acontece, a tendência é que os alunos não deem tanta importância à escola ou não sintam prazer em estar lá, já que a sua base familiar não busca fazer esse incentivo inicial ou acompanhar de perto o seu desenvolvimento escolar. Com o observado, foi possível perceber que Dan “parecia preocupado com a falta de compromisso com a escola” (Diário de campo, 23-08-2024), bem como a relação de alguns alunos da turma que inclusive “não gostavam de estar no ambiente

escolar, e por isso faltavam com frequência, algo que precisou ser conversado com os pais, e até o momento, não tinha surtido efeito” (Diário de campo, 23-08-2024).

A aprendizagem é influenciada por muitos fatores, embora “[...] ocorra no cérebro, nem sempre ele é a causa original das dificuldades observadas. [...] as falhas na aprendizagem podem estar relacionadas ao indivíduo, ao ambiente ou a ambos” (Cosenza; Guerra, 2011, p.130). O ambiente, tanto escolar quanto familiar, conduz o indivíduo no desenvolvimento de comportamentos que podem dificultar ou propiciar a aprendizagem, no caso familiar, quando os pais demonstram preocupação e interesse nas atividades que o aluno vivencia na escola, eles se sentem mais motivados para se envolver com essas atividades, no caso do desinteresse e da falta de incentivo por parte dos pais, isso também se reflete no filho (Cosenza; Guerra, 2011).

Portanto, o baixo desempenho escolar pode estar relacionado “[...] a estratégias pedagógicas inadequadas [...], a professores pouco qualificados ou desmotivados ou ainda pela falta de incentivo ou estimulação dos pais” (Cosenza; Guerra, 2011, p.131). Nesse sentido, é relevante destacar a importância da discussão sobre a relação existente entre afetividade – aprendizagem e suas implicações no desenvolvimento dos alunos, seja na formação inicial de professores ou na formação continuada.

É essencial que docentes se preocupem com essas questões visto que essa permeia a sua prática e afeta não só a aprendizagem dos alunos, quanto a forma como sua própria docência se desenvolve. “A afetividade é um componente básico nos processos de ensino e de aprendizagem, porque dinamiza as interações, facilita a comunicação, promove a união e multiplica as potencialidades” (Machado; Elias 2021, p.83). Torna-se imprescindível que os municípios e instituições voltem seus olhares também, para essa temática e invistam em formações voltadas ao tema, bem como no desenvolvimento de ambas, incentivando seus profissionais a buscarem compreender como a aprendizagem se desenvolve, como a afetividade implica nesse processo ao longo de toda a vida do indivíduo.

Desse modo, é possível que o professor compreenda que assim como sua postura, mediação e afeto influenciam a sua sala de aula, o inverso também acontece, e entendendo isso possuímos mais chances de trilhar essa trajetória tendo não apenas amor e prazer pelo que fazemos, mas principalmente, esperança naquilo que fazemos e na formação de indivíduos que farão a diferença na construção da nossa sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal compreender as percepções dos(as) professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de São José de Piranhas - PB acerca do desenvolvimento da afetividade e da sua relação com a aprendizagem de alunos dessa modalidade de ensino. Nesse sentido, compreende-se que o objetivo foi alcançado a medida que foi possível, através dos instrumentos utilizados para coleta de dados, identificar como os professores da referida escola compreendem essa relação, bem como os mecanismos que a envolvem e influenciam.

Os (as) professores (as) entendem os elementos gerais acerca da afetividade, conseguindo identificar essa como um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem à medida que está diretamente relacionada ao desenvolvimento da aprendizagem. Embora exista uma certa indiferenciação entre a afetividade e suas manifestações, esses relacionam que a influência da afetividade pode ser percebida, por exemplo, na construção das relações baseadas no afeto, no diálogo e proximidade com os alunos, bem como no respeito construído em sala, a partir das diferentes visões, é perceptível como eles reconhecem a influência desses elementos na aprendizagem.

Além disso, essa relação entre afetividade - aprendizagem pode ser observada por meio da dinâmica das aulas e pela forma como os (as) professores (as) compreendem e destacam o papel das relações construídas em sala e da dinâmica do meio social em que esses indivíduos estão inseridos. Foi possível dialogar a respeito das mudanças ocasionadas pelo tempo na relação aluno – professor, onde passamos de uma visão tradicional para a compreensão de que aprendemos uns com os outros, destacando o papel da afetividade na construção de relações que vão promover segurança e o estabelecimento de limites que irão contribuir para a formação do indivíduo.

Nesse sentido, também foi possível perceber elementos que se interligam com a educação de uma forma prazerosa, onde alunos, inseridos em um ambiente favorável a aprendizagem o fazem de maneira prazerosa e significativa. Deste modo, é possível construir um clima onde os alunos se sintam confiantes e a vontade em dialogar com os professores.

Compreende-se o papel fundamental do meio social em que esses indivíduos estão inseridos no seu processo de aprendizagem, bem como a influência da família na formação dos seus filhos, destacando inclusive o papel das emoções na sala de aula enquanto elemento que influencia diretamente na atenção e motivação do aluno, podendo essas estarem relacionadas a contextos advindos de fora do ambiente escolar.

Através das discussões elencadas e das observações realizadas, é nítido o impacto que a postura e a forma como o professor se expressa afetam diretamente o andamento das aulas e o comportamento dos alunos perante o docente. Embora essa pesquisa tenha sido realizada apenas com uma amostra de sujeitos que não se refere a todo contexto e profissionais ligados aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi possível identificar essa relação entre os objetivos pretendidos e a prática docente.

Destaca-se mais uma vez, a ideia que é importante o professor compreender o impacto da afetividade na aprendizagem pois, quando este possui conhecimentos aprofundados acerca da temática, consegue perceber essas questões que as vezes passam despercebidas e podem refletir sobre sua prática, à medida que compreende que às vezes os objetivos que buscamos podem não estar refletidos através da nossa prática.

Também foi possível elencar questões, que surgiram ao longo das observações realizadas e podem contribuir para o aprofundamento da temática com relação a outras áreas em pesquisas futuras, como por exemplo: Qual o impacto da relação Professor – Aluno no desenvolvimento da leitura? Como os professores lidam com o analfabetismo funcional presente também em alunos dos AIEF? As relações construídas entre os alunos contribuem para o processo formativo de alunos com deficiência ou transtornos do neurodesenvolvimento? Como a percepção que o professor possui acerca de temáticas relacionadas ao contexto escolar influencia no contato que o aluno possui com essas temáticas? Dentre outras questões que foram suscitadas a partir de diálogos ou observações no contexto das salas de aula.

Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a discussão a respeito da referida temática, despertando nos leitores o desejo por aprofundar ainda mais os conhecimentos acerca do desenvolvimento da afetividade e sua relação direta com o desenvolvimento da aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A vida afetiva da criança**. Maceió, Edufal, 2008.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. Razão, emoção e sensibilidade: reflexões a partir da teoria walloniana. *In: Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem / Robson Macedo Novais (org.)*. Curitiba, CRV, 2021, p. 63-75.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *In: Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem / Robson Macedo Novais (org.)*. Curitiba, CRV, 2021, p. 47-62.

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em psicologia**, v. 1, n. 1, p. 31-44, 1993.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação. **Videtur**, n. 23, 2002.

AZEVEDO, Beatriz Lopes de; OLIVEIRA, Elisângela Maria de; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **Afetividade no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental**: relevância para os processos de aprendizagem. 2019. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403144/AZEVEDO%3B+OLIVEIRA%3B+CARAU%2%B4BAS+-+2019.1.pdf/dff1590e-6ea0-4115-ba93-c0564ece3dd7>. Acesso em: 29 fev. 2024.

BARRETO, Adryana Siqueira. Afetividade na relação professor-aluno no cotidiano escolar. **Anais eletrônicos da IX Mostra de Iniciação Científica**. Aracaju: Núcleo de Pesquisa e Extensão da Faculdade São Luís de França, 2016.

BROCKINGTON, Guilherme; MOREIRA, Ana Paulo. Neurociência das emoções e o ensino de ciências. *In: Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem / Robson Macedo Novais (org.)*. Curitiba, CRV, 2021, p. 77-95.

COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e Educação**: como o cérebro aprende. Porto Alegre. Artmed, 2011.

DAMÁSIO, António Rosa. **O erro de Descartes**: Emoção, razão e o cérebro humano. Editora Schwarcz, 1994.

DELACORTE, Ariana. **Afetividade e aprendizagem**: a influência do afeto na sala de aula. Universidade Estadual de Campinas, Trabalho de conclusão de curso. Campinas, SP. 2005.

DEMO, Pedro. **Introdução da metodologia**. São Paulo: Atlas, 1985.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GUIMARÃES, Maria dos Santos; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. A afetividade na relação professor-aluno: Alicerces para a aprendizagem significativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p.1-12, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Subsídios para a organização do trabalho docente. **Série Ideias**, n. 11, p. 88-103, 1991.

MACHADO, Alessandra; ELIAS, Mariana Fenta. **Cérebro e afetividade**: potencializando uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2021.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, n. 20, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBAÜS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**, v. 29, n. 1, 2006.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, p. 204, 2007.

OLIVEIRA, Maristela Fatima dos Santos. **Afetividade e escola: uma relação em construção.** Escola Superior de Teologia. Dissertação (mestrado). São Leopoldo, 2010.

ORDUÑA, Martina Soledad Ramirez; CORTÉS, Ana Belén Borrachero; HERRERA, Susana Sánchez. Neuropsicopedagogía de las emociones y aprendizaje escolar. *In: Aspectos afetivos e emocionais da prática educativa: pressupostos e perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem / Robson Macedo Novais (org.).* Curitiba, CRV, 2021, p. 97-106.

PAZ, Rosivania Pereira de Moura da; RIBEIRO, Márcia Machado Santana. **Prática pedagógica e a afetividade na arte de educar: um estudo comparativo em Escolas públicas de Educação Infantil no Município de Cabaceiras do Paraguaçu-Bahia.** 2013.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas.** 2000, n. 8, v. 1. p.97-107.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 19 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de educação do IDEAU,** v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

RIBEIRO, Rosa dos Santos. **A afetividade no ensino fundamental: o estado do conhecimento e as contribuições de Piaget e Wallon.** 2017. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Dissertação. Goiânia, 2017.

SANTOS, Fabiani; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Afetividade: abordagem no desenvolvimento da aprendizagem no ensino fundamental-uma contribuição teórica. **Revista eletrônica saberes da educação,** v. 3, n. 1, 2012.

SANTOS, Edvander Ramalho dos; FERREIRA, Adriano Charles. Os períodos do desenvolvimento do indivíduo em Piaget: paralelos entre afetividade e cognição. **Ensino em Perspectivas,** v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023.

SERRADO, Ricardo. Emoção, sentimento e razão: diálogos entre Júlio de Matos e António Damásio. **História: revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,** [S. l.], v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/historia/article/view/8280>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, Denise Philot. **O afeto e a aprendizagem** – contribuições da neurociência no ambiente escolar. Universidade Candido Mendes. Monografia. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Isabela Lopes Vaz da. **O Papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança**. Centro Universitário Barão de Mauá. TCC. Ribeirão Preto, 2021.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. As relações entre afetividade e inteligência no desenvolvimento psicológico. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 27, p. 249-254, 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sergio Antonio da Silva. Um estudo sobre emoções e sentimentos na aprendizagem escolar. **Comunicações**, v. 18, n. 2, p. 79-91, 2011.

TURATTI, Maria Sueli; PESSOLATO, Alicia Greyce Turatti; SILVA, Marília Marinho. **A importância da afetividade na educação da criança**. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 9, n. 2, p.129-142, 2011.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, p. 152, 2010.

WALLACE, Pereira Sant Ana; GLEN, César Lemos. Metodologia Científica: a pesquisa qualitativa nas visões de Lüdke e André. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1710>. Acesso em: 09 abr. 2024.

WALLON, Henri. **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança**. São Paulo: Ática, p. 168-178, 1986.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

XAVIER, Charlene Corrêa. **A influência da afetividade na aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014. 36 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira., Paraná, 2014.

## Entrevistas

AMÉLIA. Professora regente de uma escola no município de São José de Piranhas – PB, **entrevista realizada de forma presencial na referida instituição de ensino**, São José de Piranhas, 28 de ago. 2024. [Entrevista cedida a] Camila Brito de Sousa Holanda.

BELA. Professora regente de uma escola no município de São José de Piranhas – PB, **entrevista realizada de forma presencial na referida instituição de ensino**, São José de Piranhas, 15 de ago. 2024. [Entrevista cedida a] Camila Brito de Sousa Holanda.

DAN. Professor regente de uma escola no município de São José de Piranhas – PB, **entrevista realizada de forma presencial na referida instituição de ensino**, São José de Piranhas, 22 de ago. 2024. [Entrevista cedida a] Camila Brito de Sousa Holanda.

## Fonte documental

DIÁRIO DE CAMPO, Memórias narradas da observação não participante na sala do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada entre os dias 26 e 30 de agosto de 2024 em uma Escola Municipal da cidade de São José de Piranhas – PB.

DIÁRIO DE CAMPO, Memórias narradas da observação não participante na sala do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada entre os dias 12 e 16 de agosto de 2024 em uma Escola Municipal da cidade de São José de Piranhas – PB.

DIÁRIO DE CAMPO, Memórias narradas da observação não participante na sala do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizada entre os dias 19 e 23 de agosto de 2024 em uma Escola Municipal da cidade de São José de Piranhas – PB.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Entrevista Estruturada

<b>Caracterização do Sujeito da Pesquisa</b>	
<b>Data de Nascimento:</b>	
<b>Estado Civil:</b>	
<b>Religião:</b>	
<b>Local de Residência:</b>	
<b>Escolaridade:</b>	
<b>Ocupação:</b>	
<b>Tempo de formação:</b>	
<b>Tempo de atuação em turmas dos anos iniciais:</b>	

1. O que você entende por afetividade?
2. De que maneira você percebe a afetividade diante do processo de ensino e aprendizagem?
3. Como você enxerga a relação entre aluno e professor na sala de aula?
4. Quais mecanismos você utiliza para fazer com que os alunos interajam na sala de aula?
5. Você se sente preparada para lidar com momentos de emoção em sala? Se sim, como você lida com esses momentos?
6. Como você vê essa relação do meio social em que esses alunos estão inseridos e o comportamento emocional/social que eles têm na escola?
7. Como você percebe a influência de fatores externos nessa relação entre a afetividade e a aprendizagem?
8. Sobre esta temática, existe um apoio pedagógico e formativo da escola e do próprio município sobre o tema em questão?

## APÊNDICE B – Roteiro de Observação

### **OBSERVAÇÃO – o que observar?**

- Observar de que modo as relações estabelecidas em sala acabam influenciando o decorrer da aula e o desenvolvimento / interação com o que está acontecendo.
- Os alunos são ouvidos e vistos?
- Qual o perfil dos alunos da sala? (personalidade, introvertidos, extrovertidos, tímidos, etc.)
- Como os alunos são afetados pela dinâmica e comportamento da professora?
- A professora demonstra preocupação com as demonstrações de sentimento por parte dos alunos?
- A professora consegue estabelecer laços com seus alunos?
- A professora está atenta ao comportamento dos alunos?
- Os alunos sentem prazer em aprender?
- O professor tem uma escuta sensível?

## APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo: **O desenvolvimento da afetividade e sua relação com o processo de ensino – aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental realizado por Camila Brito de Sousa Holanda e coordenado pela professora Débia Suenia da Silva Sousa vinculado a Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **entender a percepção dos professores(as) acerca do desenvolvimento da afetividade e da sua relação com a aprendizagem de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: Assinar Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), responder a uma pesquisa estruturada com alguns questionamentos sobre a afetividade e sua relação com o processo de ensino – aprendizagem, a relação aluno – professor e as particularidades que estão envolvidas nessa relação, o comportamento emocional dos alunos e as dificuldades apontadas no contexto educacional que interferem nessa intermediação entre aluno e professor. Além disso, a pesquisa também contará com um período de observação necessário para compreender o funcionamento e as relações presentes na turma.

Sendo um estudo que apresenta riscos mínimos como, cansaço ou aborrecimento ao responder as questões, estresse e/ou medo de não saber responder. Buscando minimizar esses riscos, será assegurado a confidencialidade e privacidade do sujeito da pesquisa, garantir liberdade de resposta ou desistência se assim o julgar melhor, firmar compromisso de respeito mediante aos valores culturais, sociais, religiosos, morais e éticos. Os benefícios da pesquisa serão: ganho de mais conhecimento para a área da educação em especial no que cerne a afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário. Pedimos sua autorização para publicação das informações prestadas para fins deste Trabalho de Conclusão de Curso bem como em outros espaços de publicações acadêmicas.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **Débia Suenia da Silva** cujos dados para contato estão especificados abaixo

**Dados para contato com o responsável pela pesquisa**

**Nome:** Débia Suenia da Silva Sousa

**Instituição:** Universidade de Campina Grande

**Endereço Pessoal:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, Populares.

**Telefone:** 83 99616-0315

**E-mail:** [debia.suenia@professor.edu.br](mailto:debia.suenia@professor.edu.br)

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Cajazeiras/PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024

---

**voluntário ou responsável legal**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Débia Suenia da Silva Sousa  
orientadora do estudo**